Mariana Halévy Guedes

# DE FÔLEGO EM FILIGRANA
## TRADUZINDO GHÉRASIM LUCA

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Programa de Pós Graduação em Artes Visuais

São Paulo
2022

trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes Visuais.

área de concentração: Poéticas visuais

orientação: Prof. Dr. Luiz Claudio Mubarac

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Guedes, Mariana Halévy
De fôlego em filigrana: Traduzindo Ghérasim Luca /
Mariana Halévy Guedes; orientador, Luiz Claudio Mubarac.
- São Paulo, 2022.
1 v.: il.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em
Artes Visuais / Escola de Comunicações e Artes /
Universidade de São Paulo.
Bibliografia
Versão original
1. ghérasim luca. 2. tradução. 3. desenho. 4. poesia.
5. arte sonora. I. Mubarac, Luiz Claudio. II. Título.
CDD 21.ed. - 700

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

BANCA EXAMINADORA

Luiz Claudio Mubarac

Álvaro Silveira Faleiros

Alberto Martins

AGRADECIMENTOS

ao Claudio Mubarac, pela orientação tão generosa, repleta de conversas alegres e inspiradoras
ao Alberto Martins e à Laura Erber, pelos olhares sensíveis e entusiasmantes na banca de qualificação
ao Álvaro Faleiros, por estar presente na origem e no encerramento dessa pesquisa

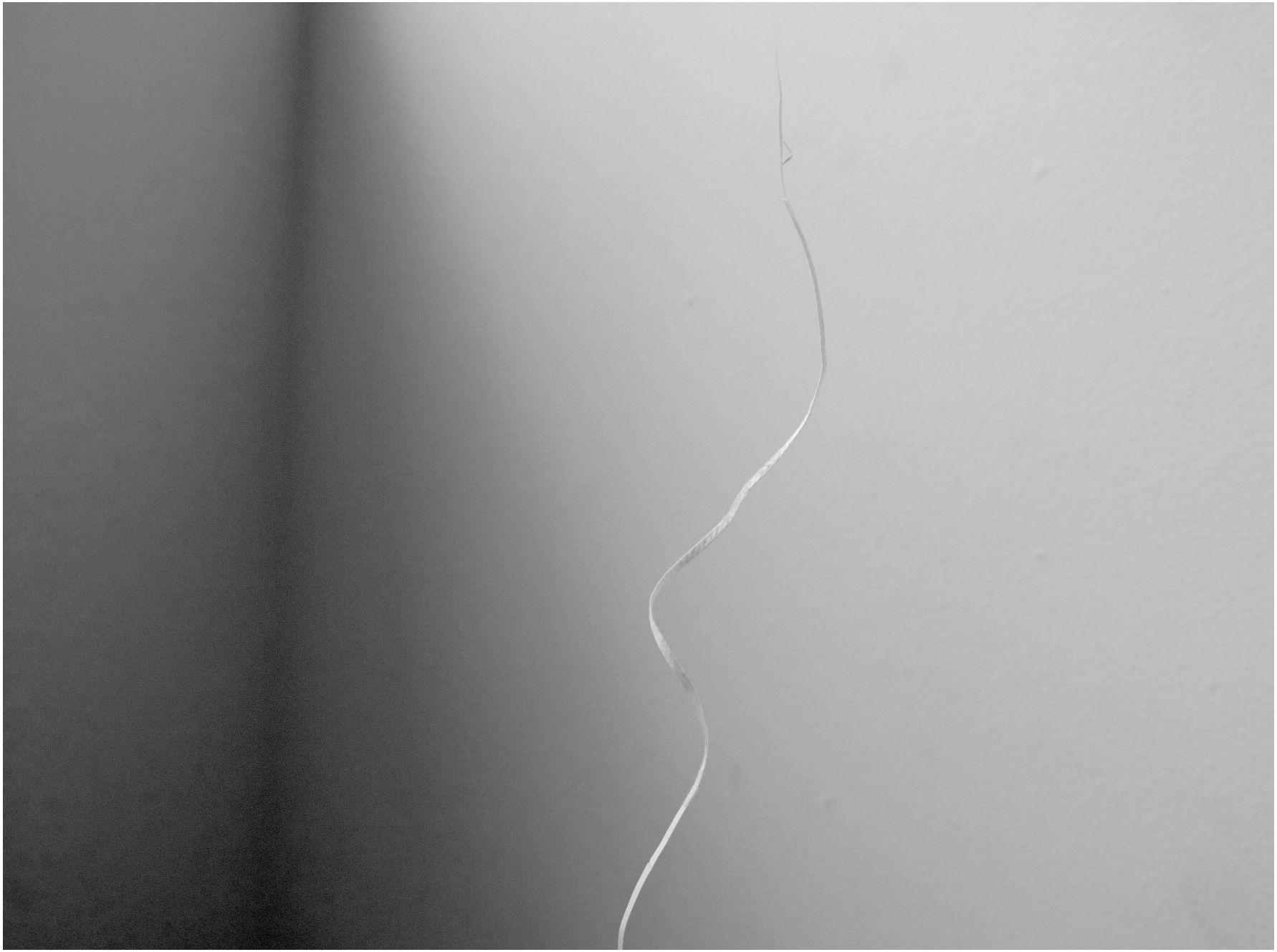
a minha família, Beto e Catherine, Júlio, Rafael, Jô e Fê, pelo apoio e parceria indispensáveis nesse processo
à vó Mormor, pelo gosto do ofício e também pelas críticas mais duras e doces

aos meus amigos Anna de Groot, Arthur Brébant, Clara Gonçalves, Clarisse Charlot-Buon, Élcio Basílio, Guilherme Barbosa, Guillemette Mouret, Lucas Eskinazi, Marcelo Hein, Marvin M'Toumo, Matthias Garcia e Rafael Moura, pelas vozes que escuto com tanto encanto e faço minhas de vez em quando

aos parceiros de Rotas do Desenho Antônia Perrone, Arturo Gamero, Gabriela Gianotti, Livia Gabbai, Márcia Cymbalista, Mirella Marino, Paula Gabbai e Raquel de Sá, pelas viagens online e trocas fascinantes

à Bibliothèque Littéraire Jacques Doucet por conceder acesso ao espólio de Ghérasim Luca

à Micheline Catti pelo precioso encontro



O PRINCIPIO DE INCERTEZA

clique para ouvir

ma déraison d'être

le désespoir a trois paires de jambes

le désespoir a quatre paires de jambes

quatre paires de jambes aériennes volcaniques absorbantes symétriques

il a cinq paires de jambes cinq paires symétriques

ou six paires de jambes aériennes volcaniques

sept paires de jambes volcaniques

le désespoir a sept et huit paires de jambes volcaniques

huit paires de jambes huit paires de chaussettes

huit fourchettes aériennes absorbées par les jambes

il a huit fourchettes symétriques à ses neuf paires de jambes

dix paires de jambes absorbées par ses jambes

c'est-à-dire onze paires de jambes absorbantes volcaniques

le désespoir a douze paires de jambes douze paires de jambes

il a treize paires de jambes

le désespoir a quatorze paires de jambes aériennes volcaniques

quinze quinze paires de jambes

le désespoir a seize paires de jambes seize paires de jambes

le désespoir a dix-sept paires de jambes absorbées par les jambes

dix-huit paires de jambes et dix-huit paires de chaussettes

il a dix-huit paires de chaussettes dans les fourchettes de ses jambes

c'est-à-dire dix-neuf paires de jambes

le désespoir a vingt paires de jambes

le désespoir a trente paires de jambes

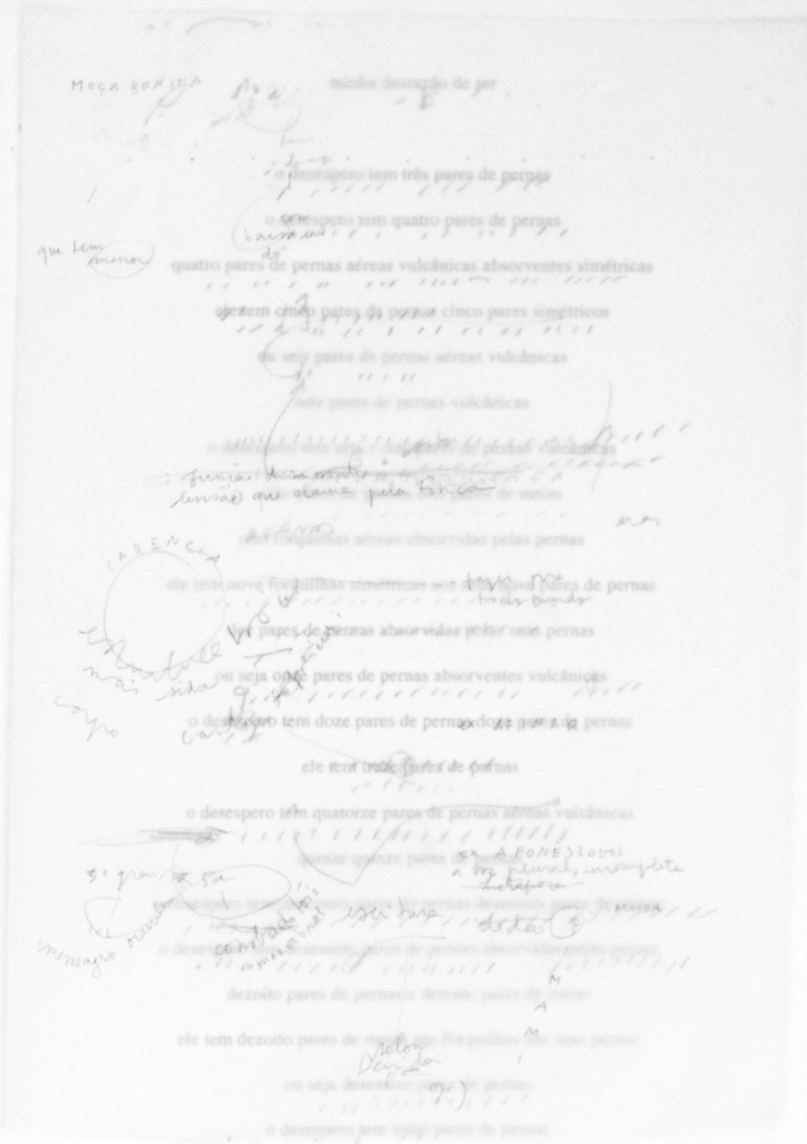
le désespoir n'a pas de paires de jambes

nulle absolument pas de paires de jambes

absolument pas absolument pas de jambes

mais absolument pas de jambes

absolument trois jambes



o desespero tem trinta pares de pernas

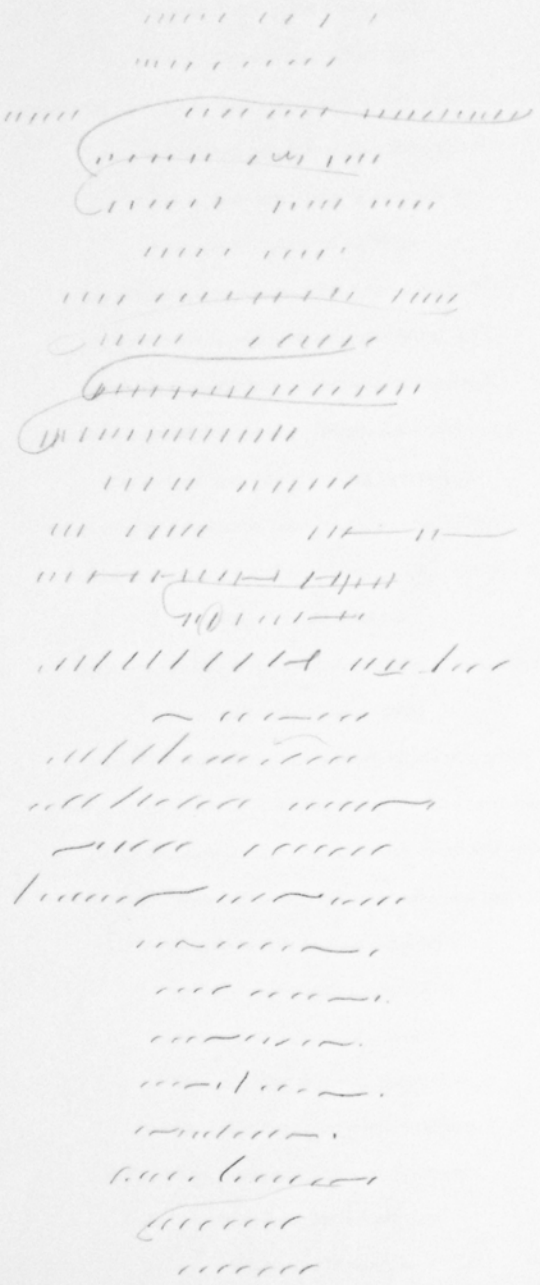
o desespero não tem pares de pernas

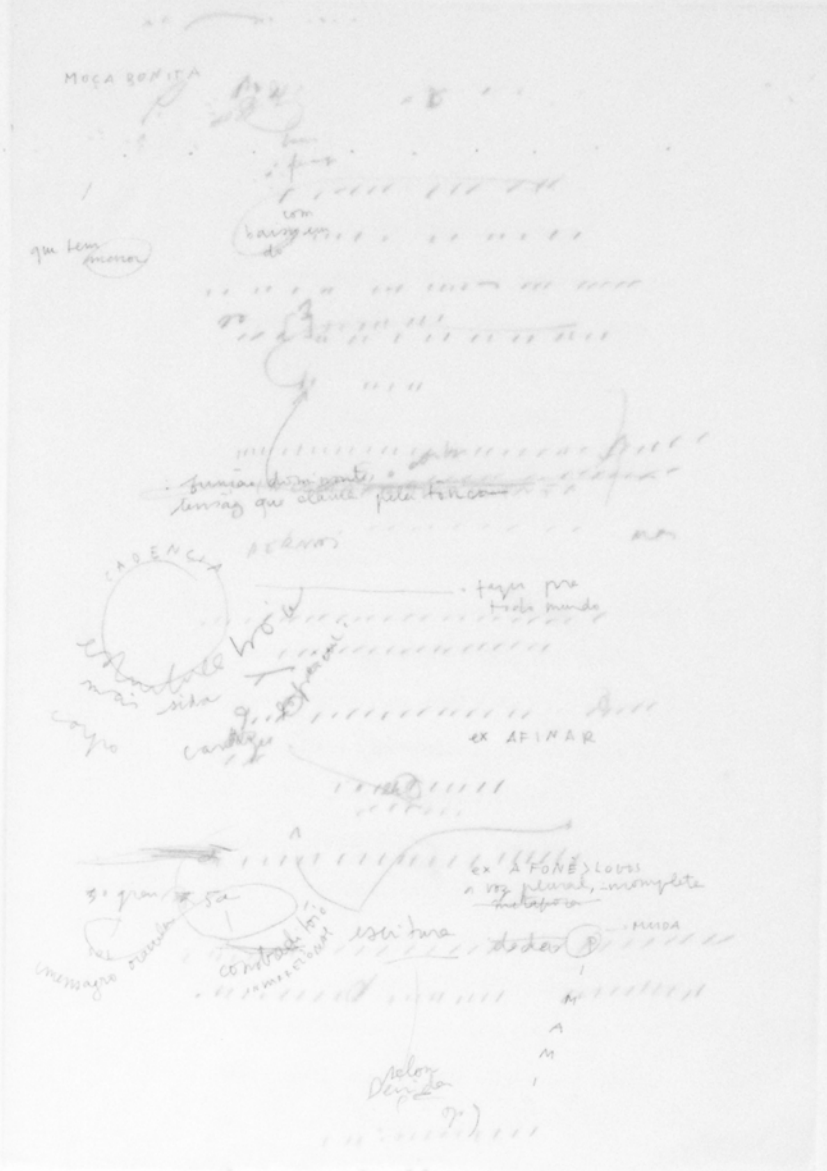
absolutamente nenhum par de pernas

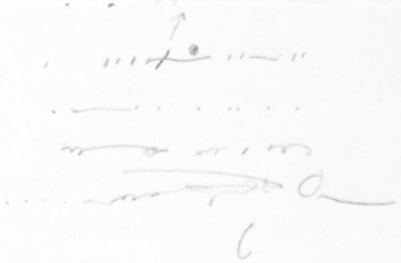
absolutamente nem absolutamente nenhuma perna

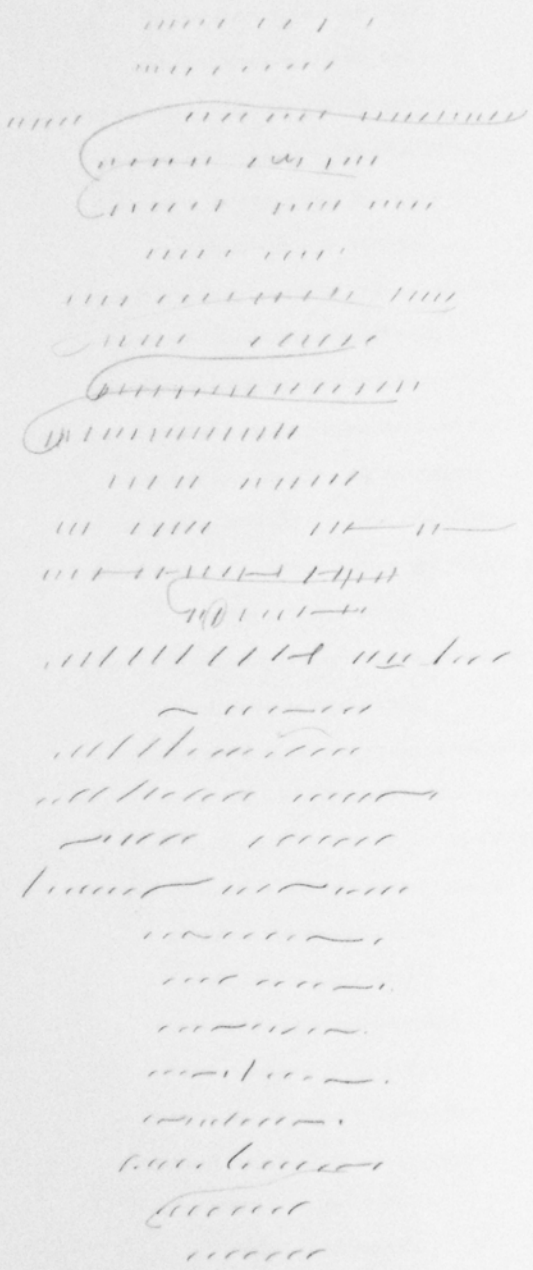
mas absolutamente nenhuma perna

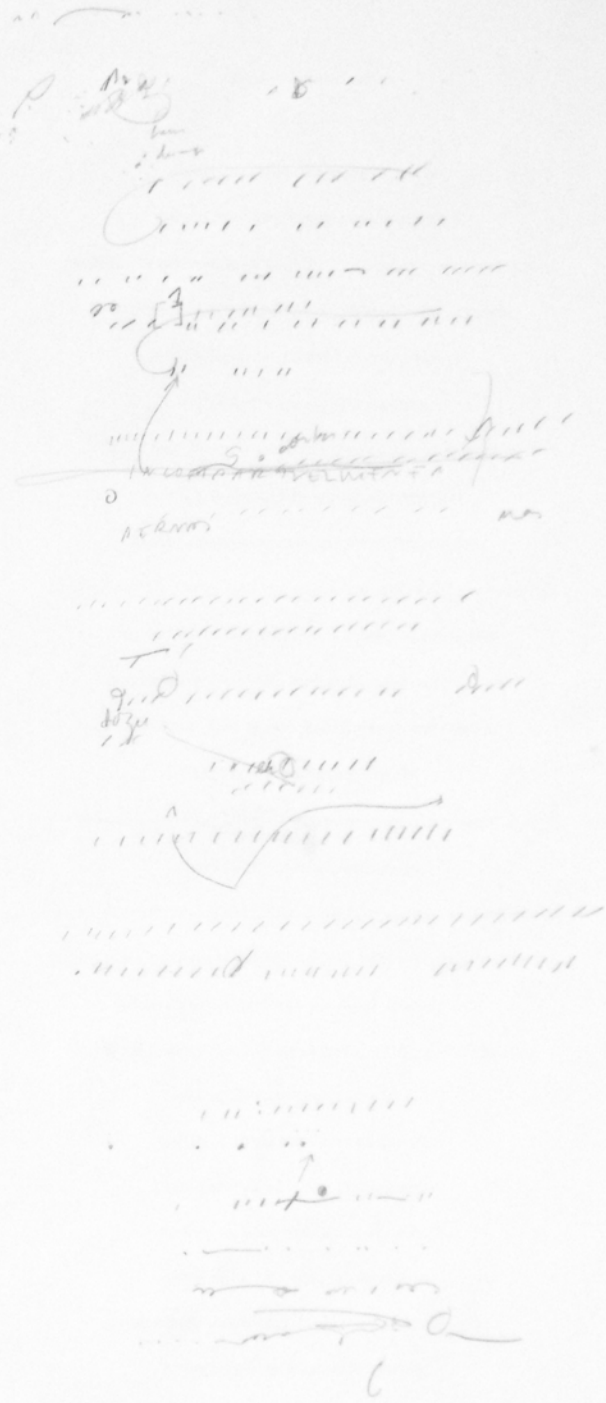
absolutamente três pernas




MOÇA BONITA
que tem menor
com baixo em do
função dominante
tensão que atrai pela tonica
CADENCIA
PERNOS
fazer pra todo mundo
mais sida
corpo
ex AFINAR
ex AFONE > LOVOS
a voz plural, incompleta
metafora
escritura
dedos
MUDA
mensagro oracular
solon Derida







ma déraison d’être

le désespoir a trois paires de jambes

le désespoir a  quatre paires de jambes

quatre paires de jambes aériennes volcaniques absorbantes symétriques

il a cinq paires de jambes cinq paires symétriques

ou six paires de jambes aériennes volcaniques

sept paires de jambes volcaniques

le désespoir a sept et huit paires de jambes volcaniques

huit paires de jambes huit paires de chaussettes

huit fourchettes aériennes absorbées par les jambes

il a neuf fourchettes symétriques à ses neuf paires de jambes

dix paires de jambes absorbées par ses jambes

c’est-à-dire onze paires de jambes absorbantes volcaniques

le désespoir a douze paires de jambes douze paires de jambes

il a treize paires de jambes

le désespoir a quatorze paires de jambes aériennes volcaniques

quinze quinze paires de jambes

le désespoir a seize paires de jambes seize paires de jambes

le désespoir a dix-sept paires de jambes absorbées par les jambes

dix-huit paires de jambes et dix-huit paires de chaussettes

il a dix-huit paires de chaussettes dans les fourchettes de ses jambes

c’est-à-dire dix-neuf paires de jambes

le désespoir a vingt paires de jambes

le désespoir a trente paires de jambes

le désespoir n’a pas de paires de jambes

mais absolument pas de paires de jambes

absolument pas absolument pas de jambes

mais absolument pas de jambes

absolument trois jambes

minha desrazão de ser

o desespero tem três pares de pernas

o desespero tem quatro pares de pernas

quatro pares de pernas aéreas vulcânicas absorventes simétricas

ele tem cinco pares de pernas cinco pares simétricos

ou seis pares de pernas aéreas vulcânicas

sete pares de pernas vulcânicas

o desespero tem sete e oito pares de pernas vulcânicas

oito pares de pernas oito pares de meias

oito forquilhas aéreas absorvidas pelas pernas

ele tem nove forquilhas simétricas aos seus nove pares de pernas

dez pares de pernas absorvidas pelas suas pernas

ou seja onze pares de pernas absorventes vulcânicas

o desespero tem doze pares de pernas doze pares de pernas

ele tem treze pares de pernas

o desespero tem quatorze pares de pernas aéreas vulcânicas

quinze quinze pares de pernas

o desespero tem dezesseis pares de pernas dezesseis pares de pernas

o desespero tem dezessete pares de pernas absorvidas pelas pernas

dezoito pares de pernas e dezoito pares de meias

ele tem dezoito pares de meias nas forquilhas das suas pernas

ou seja dezenove pares de pernas

o desespero tem vinte pares de pernas

o desespero tem trinta pares de pernas

o desespero não tem pares de pernas

absolutamente nenhum par de pernas

absolutamente nem absolutamente nenhuma perna

mas absolutamente nenhuma perna

absolutamente três pernas

O VERMELHO E O BRANCO

clique para ouvir

LE ROUGE

ET

LE BLANC

Econocomiquement faibles

Apocapoliptiquement forts

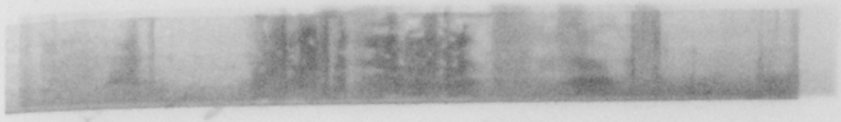
O VERMELHO

E

O BRANCO

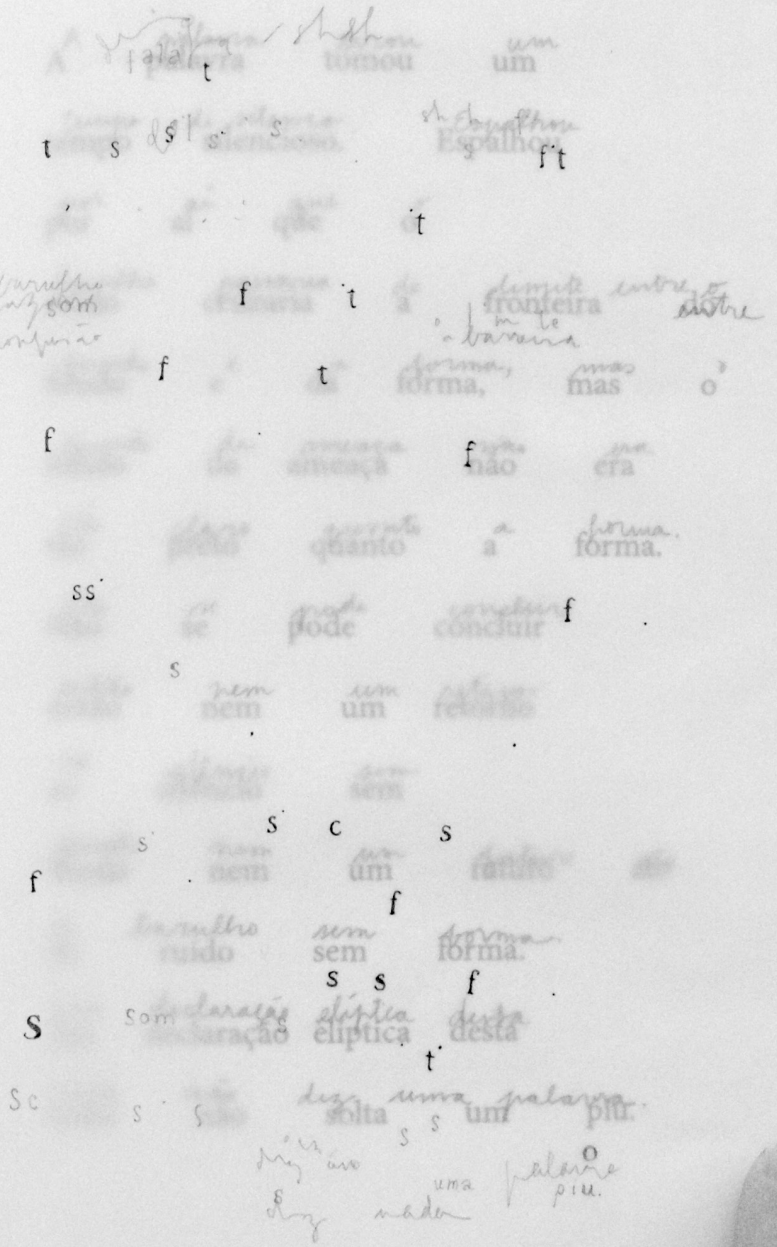
Economicamente fracos

Apocalipticamente fortes



Le mot se donna un
temps silencieux. Il fit
répandre le bruit que le
vacarme forcerait le blocus
du fond et de la
forme, mais le fond de
la menace n'était pas
aussi noir que la forme.
On ne peut donc en
conclure ni un repli
vers le silence sans
fond ni un futur acte
de vacarme sans forme.
Sa déclaration elliptique de
ce soir n'en souffle





A palavra tomou um

tempo silencioso. Espalhou

por aí que o

ruído cruzaria a fronteira do

fundo e da forma, mas o

fundo da ameaça não era

tão preto quanto a forma.

Não se pode concluir

então nem um retorno

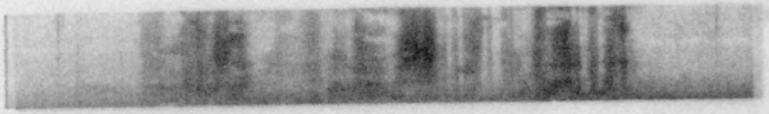
ao silêncio sem

fundo nem um futuro ato

de ruído sem forma.

Sua declaração elíptica desta

noite não solta um pio.



n'en souffle mot

não solta um pio

Silenxieusement autre,

Silansiosamente outro,

Economiquement faibles
Apocaliptiquement forts

Le mot se donna un temps silnecieux. Il fit répandre le bruit que le vacarme forcerait le blocus du fond et de la forme, mais le fond de la menace n'était pas aussi noir que la forme. On ne peut donc en conclure ni un repli vers le silence sans fond ni un futur acte de vacarme sans forme. Sa déclaration éliptique de ce soir n'en souffle mot.

S i l a n x i e u s e m e n t a u t r e,

Economicamente fracos
Apocalipticamente fortes

A palavra tirou um tempo silencioso. Espalhou por aí que o ruído cruzaria a fronteira do fundo e da forma, mas o fundo da ameaça não era tão preto quanto a forma. Não se pode concluir então nem um retorno ao silêncio sem fundo nem um futuro ato de ruído sem forma. Sua declaração elíptica desta noite não solta um pio.

S i l a n s i o s a m e n t e o u t r o,

TOMAR CORPO

clique para ouvir

# O FIM DO MUNDO

prendre corps

prendre corps

tomar corpo

eu te

eu te tsc

eu te hahahah

eu te ffffflora

flomhfodsfndoifndsfhdskjfdskjf

eu te fmh

Eu te bicho

tu me folha

Eu te coure

eu te meio

e te orfício

Je te flore
tu me faune

Je te peau
je te porte
et te fenêtre
tu m'os
tu m'océan
tu m'audace
tu me météorite

Je te clef d'or
je t'extraordinaire
tu me paroxysme

Tu me paroxysme
et me paradoxe
je te clavecin
tu me silencieusement
tu me miroir
je te montre

Tu me mirage
tu m'oasis
tu m'oiseau
tu m'insecte
tu me cataracte

Eu te bicho
tu me folha

Eu te couro
eu te meio
e te orifício
tu me escápula
tu me espasmo
tu me audácia
tu me atmosfera

Eu te mistério
eu te extraordinário
tu me ânsia

Tu me ânsia
e me incoerência
eu te cravo
tu me voz
tu me imagina
eu te imagem

Tu me miragem
tu me oásis
tu me ave
tu me tagma
tu me queda d'água

je te porte
et te fenêtre
tu m'os
tu m'océan
tu m'audace
tu me météorite

Je te clef d'or
je t'extraordinaire
tu me paroxysme

Tu me paroxysme
et me paradoxe
je te clavecin
tu me silencieusement
tu me miroir
je te montre

Tu me mirage
tu m'oasis
tu m'oiseau
tu m'insecte
tu me cataracte

Je te lune
tu me nuage
tu me marée haute
Je te transparente
tu me pénombre
tu me translucide

Eu te colho
eu te prócio
e te orifício
tu me escápula
tu me espasmo
tu me audácia
tu me atmosfera

Eu te mistério
eu te extraordinário
tu me ânsia

Tu me ânsia
e me incoerência
eu te cravo
tu me voz
tu me imagina
eu te imagem

Tu me miragem
tu me oásis
tu me pássaro
tu me lagarta
tu me queda d'água

Eu te cio
tu me vênus
tu me maré alta
eu te alvo
tu me sombra
tu me translúcida

Je te lune
tu me nuage
tu me marée haute
Je te transparente
tu me pénombre
tu me translucide
tu me château vide
et me labyrinthe
Tu me paralaxe
et me parabole
tu me debout
et couché
tu m'oblique

Je t'équinoxe
je te poète
tu me danse
je te particulier
tu me perpendiculaire
et soupente

Tu me visible
tu me silhouette
tu m'infiniment
tu m'indivisible
tu m'ironie

Je te fragile

Eu te cio
tu me cima
tu me maré alta
eu te alvo
tu me sombra
tu me translúcida
tu me floresta
e me mata
tu me nostalgia
e me analogia
tu me de pé
e deitada
tu me diagonal

Eu te equinócio
eu te aedo
tu me dança
eu te particular
eu te partido
e sótão

Tu me vista
tu me silhueta
tu me infinitamente
tu me íntegra
tu me ironia

Eu te fraco

tu me fluide

tu m'étoile filante

tu me volcanique

nous nous pulvérisable

Nous nous scandaleusement
jour et nuit
nous nous aujourd'hui même
tu me tangente
je te concentrique

Tu me soluble
tu m'insoluble
tu m'asphyxiant
et me libératrice
tu me pulsatrice

Tu me vertige
tu m'extase
tu me passionnément
tu m'absolu
je t'absente
tu m'absurde

tu me vai
tu me vai

tu me estrela cadente

tu me continente

nós nos amamos

Nós nos esparramos
noite e dia
nós nos nesse instante
tu me toca
eu te relativo

Tu me resolve
tu me revolve
tu me asfixiante
e me purga
tu me pulsa

Tu me tontura
tu me cura
tu me apaixonadamente
tu me soma
eu te sumo
tu me fantasia

falta ,paixão intensidade . . . o texto está inaudível

tomar corpo em fundo vermelho

je t'ardente
je te phonétiquement
tu me hiéroglyphe

Tu m'espace
tu me cascade
je te cascade
à mon tour mais toi

tu me fluide

tu m'étoile filante

tu me volcanique

nous nous pulvérisable

Nous nous scandaleusement
jour et nuit
nous nous aujourd'hui même
tu me tangente
je te concentrique

eu te fome
eu te fonéticamente
tu me escrita

Tu me beira
tu me cachoeira
agora eu te cachoeira mas tu

tu me vai

tu me estrela cadente

tu me continente

nós nos ramos

Nós nos esparramos
noite e dia
nós nos hoje mesmo
tu me toca
eu te relativo

Tu me soluble
tu m'insoluble
tu m'asphyxiant
et me libératrice
tu me pulsatrice

Tu me vertige
tu m'extase
tu me passionnément
tu m'absolu
je t'absente
tu m'absurde

Tu me resolve
tu me revolve
tu me asfixiante
e me purga
tu me pulsa

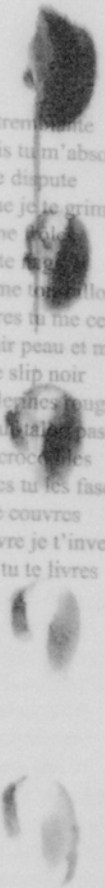
Tu me tontura
tu me cura
tu me apaixonadamente
tu me soma
eu te sumo
tu me fantasia

prendre corps

Je te narine je te chevelure
je te hanche
tu me hantes
je te poitrine
je buste ta poitrine puis te visage
je te corsage
tu m'odeur tu me vertige
tu glisses
je te cuisse je te caresse
je te frissonne
tu m'enjambes
tu m'insuportable
je t'amazone
je te gorge je te ventre
je te jupe
je te jarretelle je te bas je te Bach
oui je te Bach pour clavecin sein et flûte

tomar corpo

Eu te olho eu te ouvido
eu te manco
tu me anca
eu te peito
eu busto teu peito e logo te rosto
eu te rastro
tu me aroma tu me tontura
tu falha
eu te coxo eu te carinho
eu te calafrio
tu me cruza
tu me atazana
eu te Amazonas
eu te vento eu te centro
eu te tomara que caia
eu te cinto eu te baixo eu te Bach
sim eu te Bach para cravo curva e pífano



je te tremolo
tu me séduis tu m'absorbes
je te dispute
je te risque je te grimpe
tu me [illegible]
je te [illegible]
mais toi tu me tortillonnes
tu m'effleures tu me cernes
tu me chair cuir peau et morsure
tu me slip noir
tu me ballerines rouges
et quand tu ne hautes pas mes sens
tu les crocodiles
tu les phoques tu les fascines
tu me couvres
je te découvre je t'invente
parfois tu te livres

tu me lèvres humides
je te délivre je te délire

eu te tremolo
tu me chama tu me encharca
eu te caso
eu te risco eu te subo
tu me roça
eu te nado
mas tu me nada
tu me chega tu me cerca
tu me carne couro pele e mordida
tu me cueca preta
tu me sapatilha vermelha
e quando não salta alto meus sentidos
tu os áruá
tu os traíra tu os atrai
tu me cobre
eu te descubro eu te finjo
às vezes tu te lauda

Mais toi aruá – tout ce qu'il a d'agressif, c'est un r –

tu me língua
eu te lido

«concordo que eu te crocodilo soa melhor, mas é uma espécie de agressão, ao mesmo tempo dolorosa e excitante,
me parece que é submetido, com deleite e espanto,
então mais os crocodila.

Jacaré não soaria mal também.

Mas teu aruá –tudo o que ele tem de agressivo, é um r»

je te tremblante
tu me séduis tu m'absorbes
je te dispute
je te risque je te grimpe
tu me frôles
je te nage
mais toi tu me tourbillonnes
tu m'effleures tu me cernes
tu me chair cuir peau et morsure
tu me slip noir
tu me ballerines rouges
et quand tu ne haut-talon pas mes sens
tu les crocodiles
tu les phoques tu les fascines
tu me couvres
je te découvre je t'invente
parfois tu te livres

veu te tremolo
tu me chama tu me encharca
eu te caso
eu te risco eu te subo
tu me roça
eu te nado
mas tu, tu me nada
tu me chega tu me cerca
tu me carne couro pele e mordida
tu me cueca preta
tu me sapatilha vermelha
e quando não salta alto meus sentidos
tu os aruá
tu os traíra tu os atrai
tu me cobre
eu te descubro eu te finjo
às vezes tu te lauda

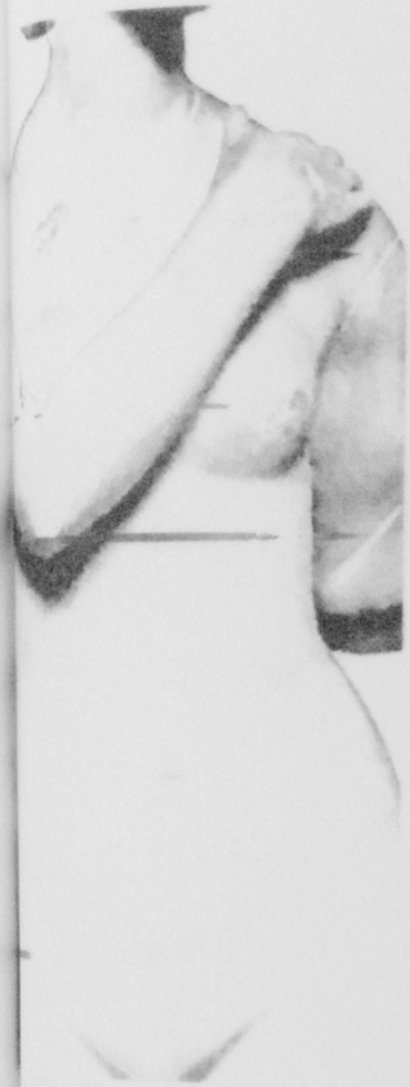
tu me lèvres humides
je te délivre je te délire
tu me délires et passionnes
je t'épaule je te vertèbre je te cheville
je te cils et pupilles
et si je n'omoplate pas avant mes poumons
même à distance tu m'aisselles
je te respire
jour et nuit je te respire
je te bouche
je te palais je te dents je te griffe
je te vulve je te paupières
je te haleine
je t'aine
je te sang je te cou
je te mollets je te certitude
je te joues et te veines

tu me língua
eu te lido eu te deliro
tu me delira e fascina
eu te ombro eu te osso e te tornozelo
eu te cílio e te ponto cego
e se não músculo em frente meus pulmões
mesmo à distância tu me axila
eu te respiro
noite e dia eu te respiro
eu te dialeto
eu te céu eu te dente eu te grifo
eu te órgão eu te interno
eu te hálito
eu te hábito
eu te chico eu te colo
eu te nervo eu te acerto
eu te queixo eu te jeito

je te mains
je te sueur
je te langue
je te nuque
je te navigue
je t'ombre je te corps et te fantôme
je te rétine dans mon souffle
tu t'iris

eu te mãos
eu te expressão
eu te reflexo
eu te cangote
eu te navigo
eu te rastro eu te corpo eu te assombro
eu te foto no meu sopro
tu te íris

je t'écris
tu me penses



eu te escrevo
tu me pensa

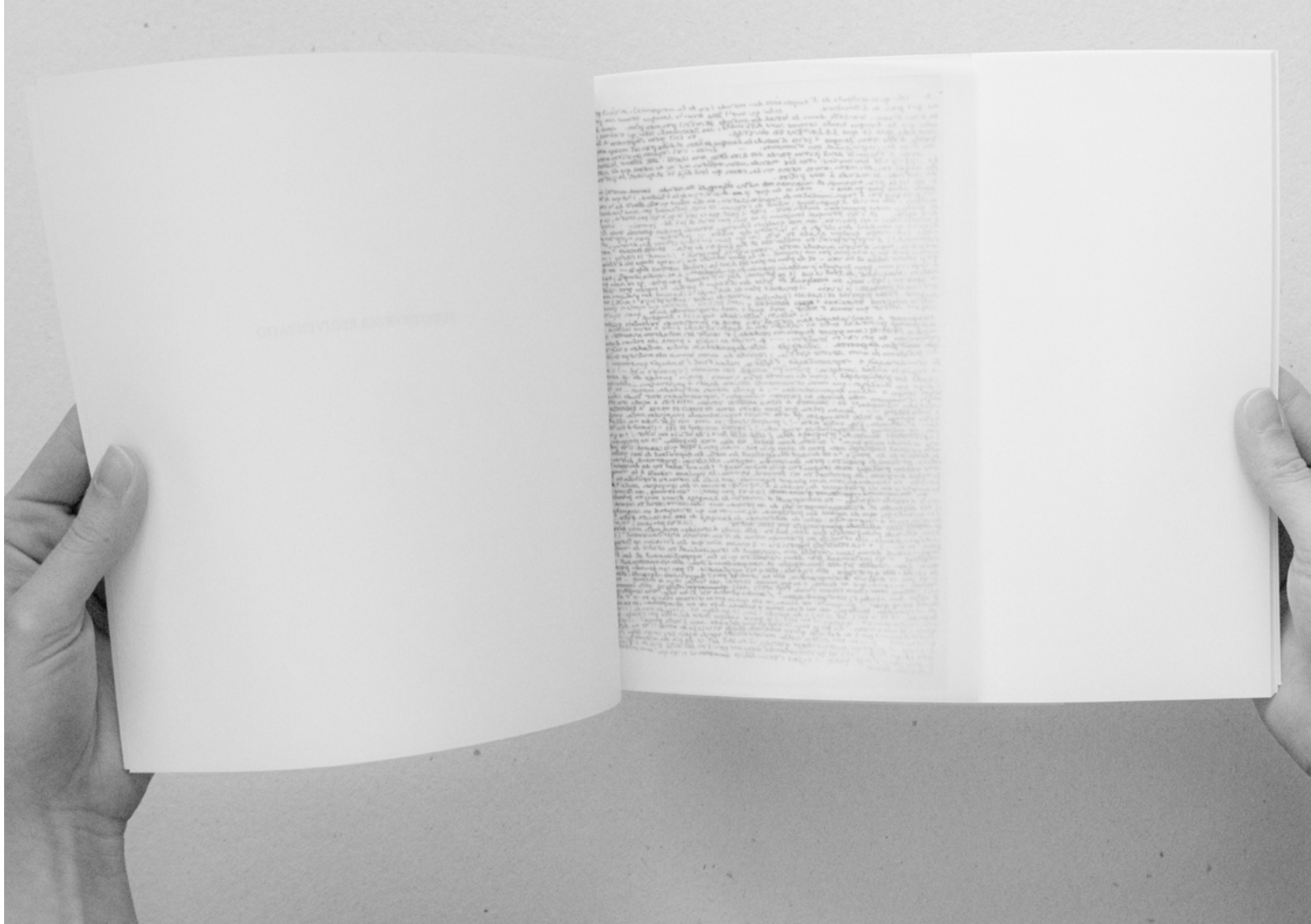
je t'écris
tu me penses

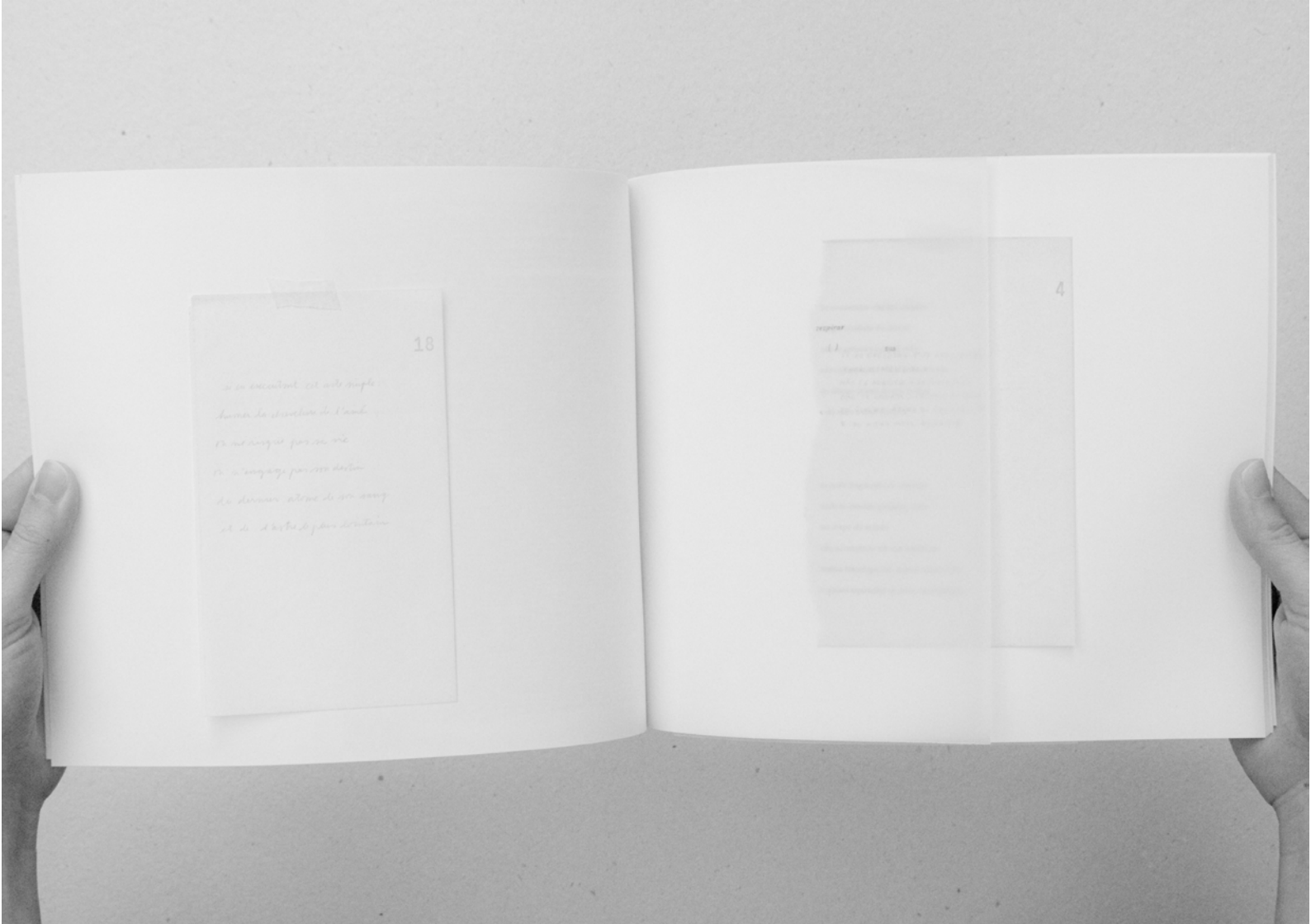
eu te escrevo
tu me pensa

TUDO DEVE SER REINVENTADO

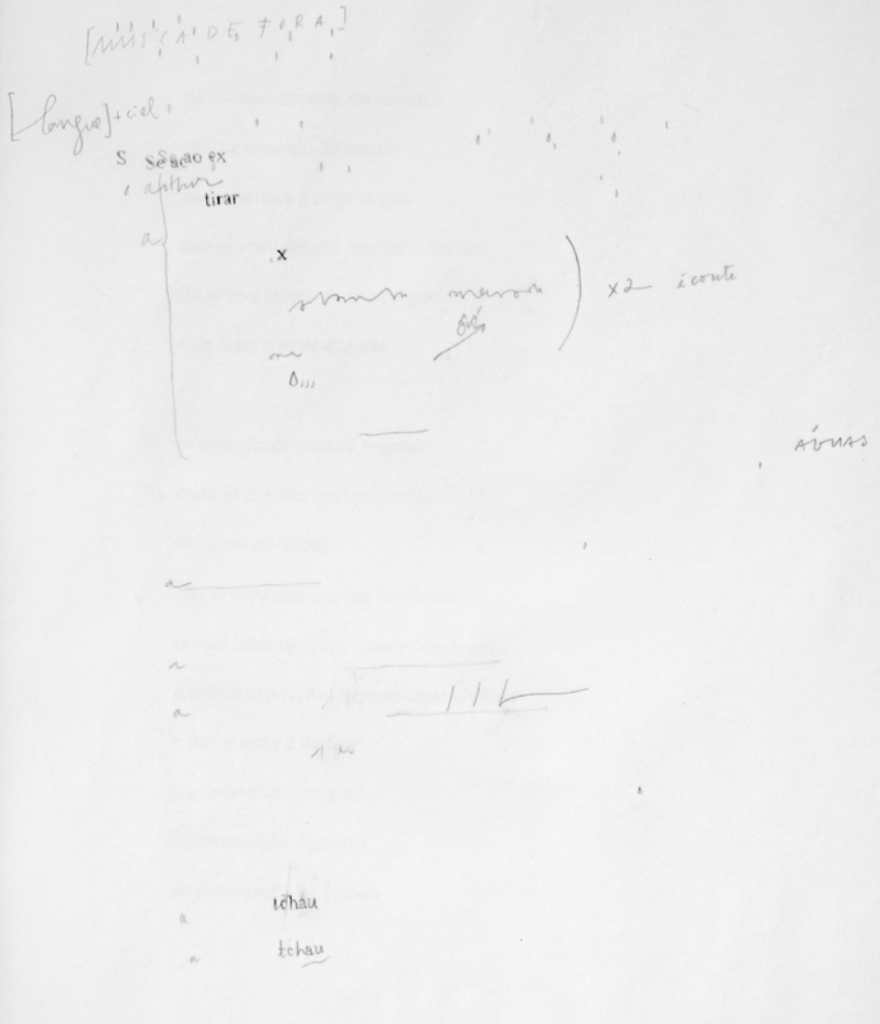
clique para ouvir

TUDO DEVE SER REINVENTADO





en exécutant cet acte simple
humer la structure de l'aimé
on ne risque pas sa vie
on s'engage par son destin
du dernier atome de son sang
et de l'autre le plus lointain


tirar
x
x2 écoute
ÁGUAS
tchau
tchau

Si en exécutant cet acte simple:

humer la chevelure de l'aimée

on ne risque pas sa vie

on n'engage pas son destin

du dernier atome de son sang

et de l'astre le plus lointain

si dans ce fragment de seconde

où l'on exécute n'importe quoi

sur le corps de l'aimée

ne se résolvent pas dans leur totalité

nos interrogations, nos inquiétudes

et nos aspirations les plus contradictoires

Se ao executar este ato simples:

fungar o cabelo do amado

não se arrisca a sua vida

não compromete o seu destino

do último átomo do seu sangue

e do astro o mais distante

se neste fragmento de segundo

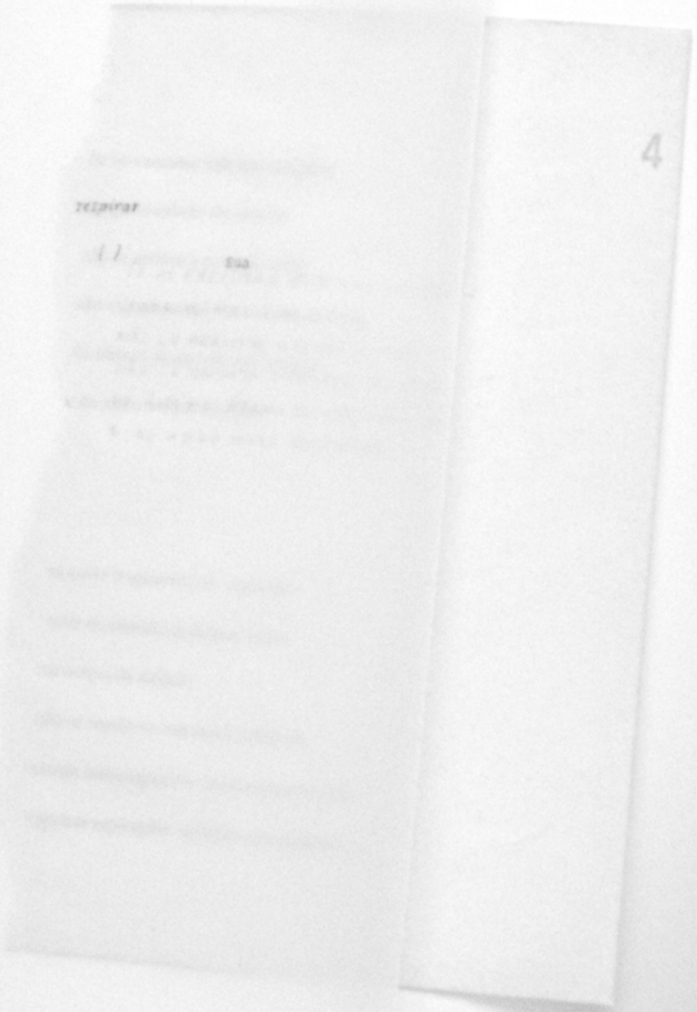
onde se executa qualquer coisa

no corpo do amado

não se resolvem em sua totalidade

nossas interrogações, nossas inquietudes

e nossas aspirações as mais contraditórias



alors l’amour est en effet

ainsi que le disent les porcs

une opération digestive

de propagation de l’espèce

então o amor é de fato

tal como dizem os porcos

uma operação digestiva

de propagação da espécie

Pour moi les yeux de l’aimée

sont tout aussi graves et voilés

que n’importe quel astre

et c’est en des années-lumière

qu’on devrait mesurer les radiations

de son regard

Pra mim os olhos do amado

são tão graves e velados

que qualquer astro

e é em anos-luz

que deveriam ser medidas as radiações

do seu olhar

On dirait que la relation de causalité

entre les marées

et les phases de la lune

est moins étrange

que cet échange de regards (d'éclairs)

où se donnent rendez-vous

comme dans un bain cosmique

mon destin

et celui de l'univers tout entier

Parece que a relação de causalidade

entre as marés

e as fases da lua

é menos estranha

do que essa troca de olhares (relâmpagos)

onde se encontram

como num banho cósmico

o meu destino

e o do mundo inteiro

Se avanço minha mão

ao seio do amado

não me espanto

de vê-lo então

coberto de flores

ou que de repente faça noite

e me tragam uma carta selada

sob mil envelopes

Nessas regiões inexploradas

que nos oferecem continuamente

o amado

o amado, o espelho, a cortina,

a cadeira

Si j’avance ma main

vers le sein de l’aimée

je ne suis pas étonné

de le voir soudain

couvert de fleurs

ou que tout à coup il fasse nuit

et qu’on m’apporte une lettre cachetée

sous mille enveloppes

Se avanço minha mão

ao seio do amado

não fico espantado

de vê-lo então

coberto de flores

ou que de repente faça noite

e me tragam uma carta selada

sob mil envelopes

apago com prazer

o olho que já viu

os lábios que já beijaram

e a mente que já pensou

como fósforos

que não servem mais de uma vez

Dans ces régions inexplorées

que nous offrent continuellement

l’aimée

l’aimée, le miroir, le rideau

la chaise

j’efface avec volupté

l’œil qui a déjà vu

les lèvres qui ont déjà embrassé

et le cerveau qui a déjà pensé

telles des allumettes

qui ne servent qu’une seule fois

Nessas regiões inexploradas

que nos oferecem continuamente

o amado

o amado, o espelho, a cortina,

a cadeira

apago com prazer

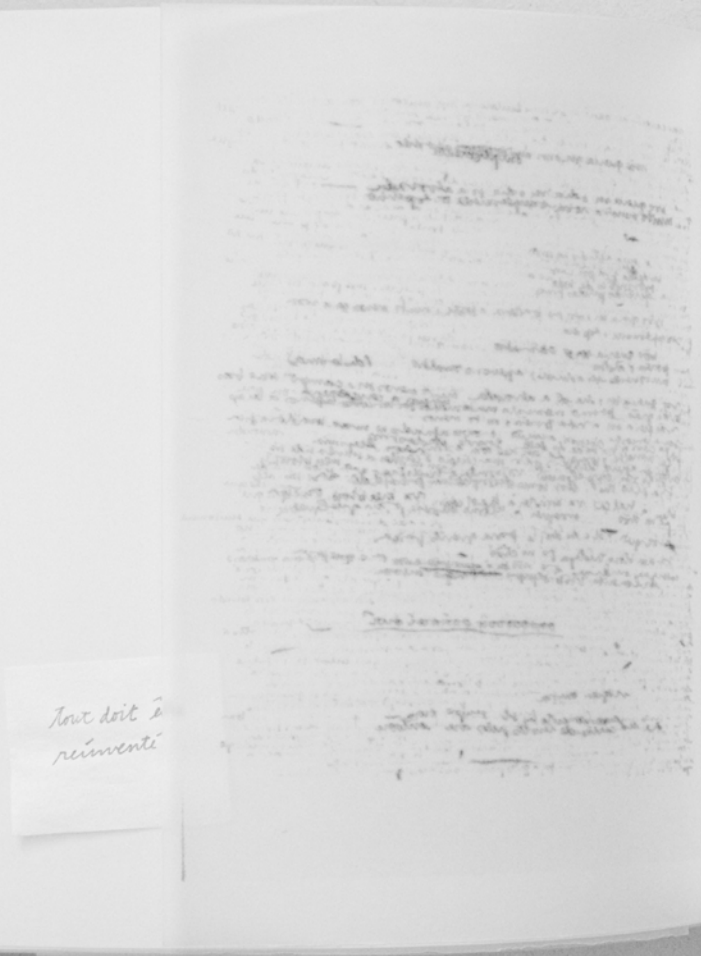
o olho que já viu

os lábios que já beijaram

e a cabeça que já pensou

tal fósforos

que não servem mais de uma vez




Tudo deve ser reinventado

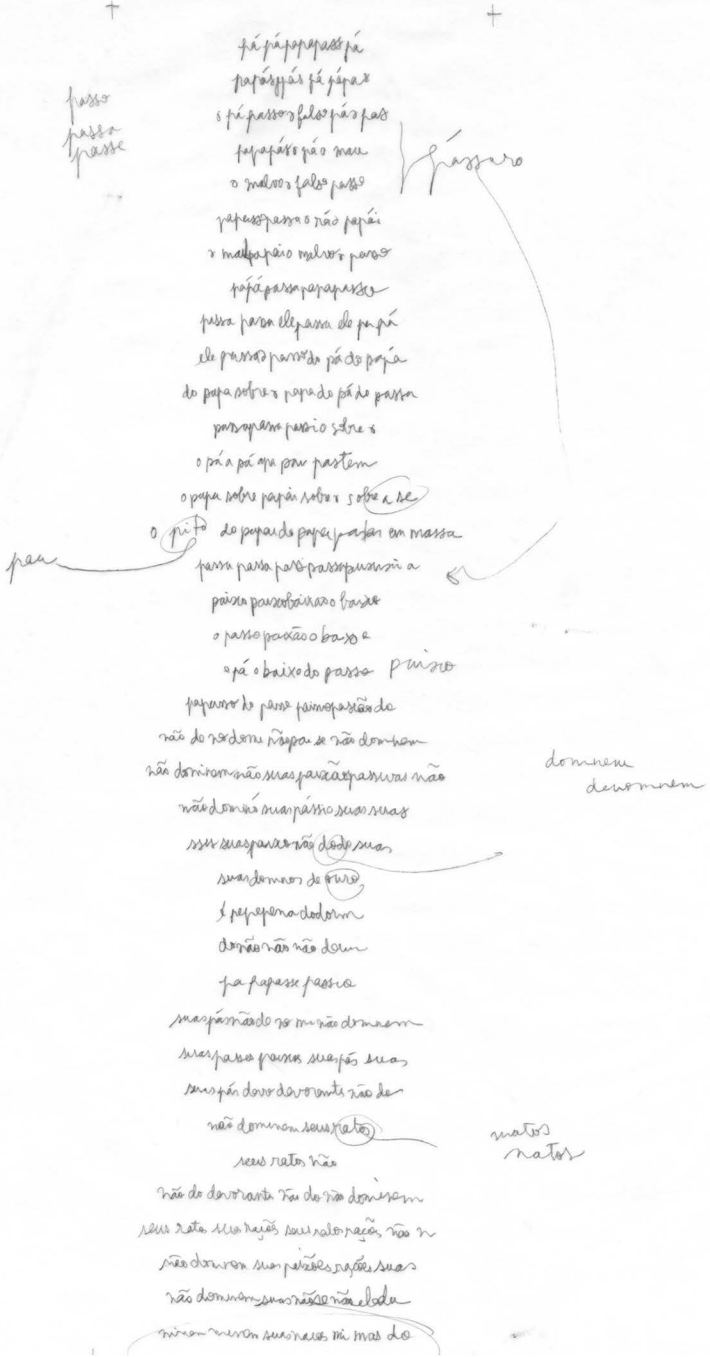
ARTHUR: TUDO DEVE SER REINVENTADO E REINVENTADO

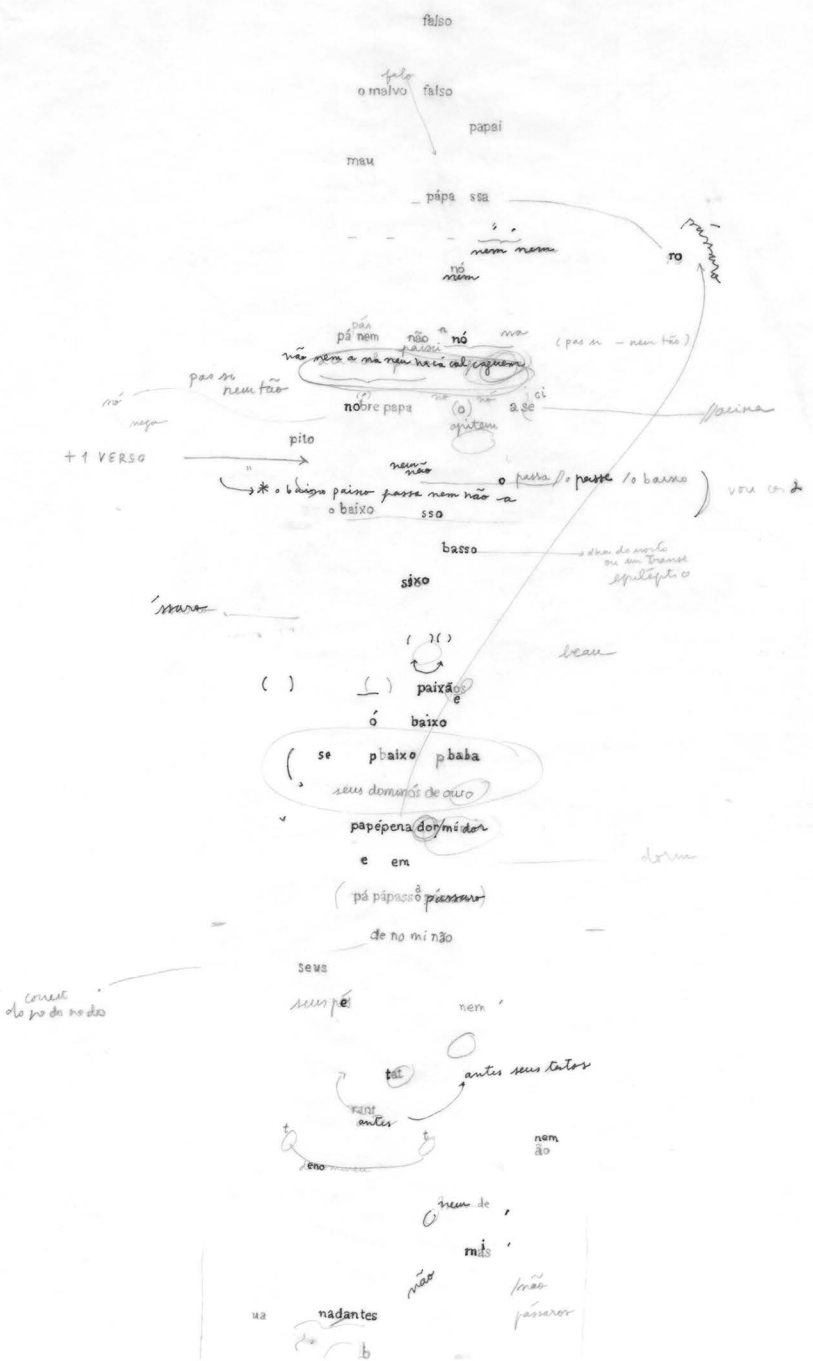
Tout doit être réinventé

Tudo deve ser reinventado

APAIXONADAMENTE

clique para ouvir





+ +

pá pá papapass pá
papás pás pá pápa
o pá passo o falso pás pas
papapás o pá o mau
o malvo o falso passo
papasso passa o não papái
o malpapáio malvo o passo
pápá passa papapasso
passa passa ele passa ele pa pá
ele passa passo do pá do papá
do papa sobre o papa do pá do passa
passa passa passio sobre o
o pá a pá apa pau pastem
o papa sobre papái sobre o sobre a se
o pito do papai do papa pasar em massa
passa passa pass passo passa sin a
paixo paixo baixo o baixo
o passo paixão o baixo e
o pá o baixo do passo paixo
papasso do passo paixo paixão do
não do no dom não pai se não dominem
não dominem não suas paixão passivas não
não domin suas pássio suas suas
sss suas paixo não dodo suas
suas domnos de ouro
é pepepena do dorm
do não não não dom
pa papasse passio
suas pás não do no mi não dominem
suas passo paixos suas pás suas
suas pás devo devorante não do
não dominem seus ratos
seus ratos não
não do devorante não do não dominem
seus ratos suas rações seus ratos rações não n
não dominem suas paixões rações suas
não dominem suas não se não ele du
minem minem suas naces mi mas do

passo
passa
passe

pássaro

pau

domnem
denomnem

matos
natos

falso

o malvo falso

papai

mau

pápa ssa

nem nem

nó
nem

ro

pássaro

pá nem não nó

não nem a na nem na cá cal caguem

(pas si — nem tão)

pas si
nem tão

nó

nobre papa (o) a se

opitem

paixa

nega

pito

+1 VERSO

nem não

o passa / o passe / o baixo

o baixo passa nem não a

o baixo sso

vou cos 2

basso

dhu do norte
ou em transe
epiléptico

sixo

ssaro

beau

( ) ( ) paixão
e

ó baixo

se pbaixo pbaba

seus domnós de ouro

papépena dormidor

e em

dorm

pá pápasso pássaro

de no mi não

seus

correct
do pa do no do

seus pés

nem

tat

antes seus tatos

rant
antes

t t

eno

nem
ão

nem de

mi
mas

não

não
pássaros

ua nadantes

b

pas pas paspaspas pas

pasppas ppas pas paspas

le pas pas le faux pas le pas

paspaspas le pas le mau

le mauve le mauvais pas

paspas pas le pas le papa

le mauvais papa le mauve le pas

paspas passe paspaspasse

passe passe il passe il pas pas

il passe le pas du pas du pape

du pape sur le pape du pas du passe

passepasse passi le sur le

le pas le passi passi passi pissez sur

le pape sur papa sur le sur la sur

la pipe du papa du pape pissez en masse

passe passe passi passepassi la passe

la basse passi passepassi la

passio passiobasson le bas

le pas passion le basson et

et pas le basso do pas

paspas do passe passiopassion do

ne do ne domi ne passi ne dominez pas

pa pá papapas pá

papá ppás pá papás

a pá passa o falso pá o pas

papapás o pá o mau

o falo o falso passo

pápas passo o pá o papai

o mal papai o alvo o passo

pápá passa pápapassa

passa passa ele passa ele nem nem

ele passa o passo do nem do papa

do papa sobre o papa do pá do passa

pássapasse não nem no nó

não nem a na nau na cá cal caguem

no papa no papai no nó nem

o pito do papai do papa apitem em massa

passa passe nem não passapaixi a

baixa nem tão passa nem a

paixo paixobaxão o baixo

o passo paixão o baixo e

e pá o basso do passo

pápasso do passe paixopaixão

não de no domi nem pai se não dominem

minem não dó nem mi pá pá seus ratos
seus apaixonadantes rações de ratos de passos pastos
baixo pá passe paixo minem não
seus racionantes caldos de ratos devo
devorem-os devo dedo do domi dó - mi
não dominem este a este ante-gosto
de caldo de passo de passe de
baixo de baixografia gra fifia
grapa fia de fia
fifia fena fenaquiqu
fenaquiti coco
fenasquiquiópo ffia
fofo fifi foto do dó
dominem dó foto mimem fifilá
fotomicrografiem seus paladares gostos
essas pulgas coreografias fifias
de seus nojos de seus dezgastos danos não
no nao paixo paixão de ga
cocoluistico ga os gastos pá/não
os pá passos paixo pá paixão

paixão apaixona na né
ele nasceu da na/né
da nega ga da nega
da negação paixão gra cú
cuspam cú cuspam s/ vodas raiões cú
da nere ele nasceu
apaixonado nada ele nada
a nado à raiva ele
nasceu à nê ao necronado cra raiva ele
ele nasceu da nê da nega
nega ga cu cuspam ne
da da não nega negação paixão
apaixonado naiz apaixonadam eu
eu te lenho eu te amo eu
eu eu jato eu te joguem
eu te amo apaixono te amo
eu te amo eu eu jogo paixão amo
apaixonde é é em emér
emerge amar eu eu te amo

ódio = paixão
nada
ama
zona

ne dominez pas vos passions passives ne

ne domino vos passio vos vos

ssis vos passio ne dodo vos

vos dominos d'or

c'est domdommage do dodor

do pas pas ne domi

pas paspasse passio

vos pas ne do ne do ne dominez pas

vos passes passions vos pas vos

vos pas dévo dévorants ne do

ne dominez pas vos rats

pas vos rats

ne do dévorants ne do ne dominez pas

vos rats vos rations vos rats rations ne ne

ne dominez pas vos passions rations vos

ne dominez pas vos ne vos ne do do

minez minez vos nations mi mais do

minez ne do ne mi pas pas vos rats

vos passionnantes rations de rats de pas

pas passe passio minez pas

minez pas vos passions vos

vos rationnants ragoûts de rats dévo

não dominem não suas paixãos passivas não

não dominó suas baixo suas suas

se suas paixo não do dó suas

seus dominós de ouro

é pápépena dor mi dor

dó não não de no mi

pá passa pássara

suas pás de nome não dominem

seus passes paixões suas pás suas

seus pés devo devorantes nem do

não dominem seus tatos

seus ratos não

não do devorantes não do não dominem

seus ratos suas rações seus ratos rações não nem

não denominem suas paixões rações suas

não dominem suas nem se não de do

minem minem suas nações mi mais dó

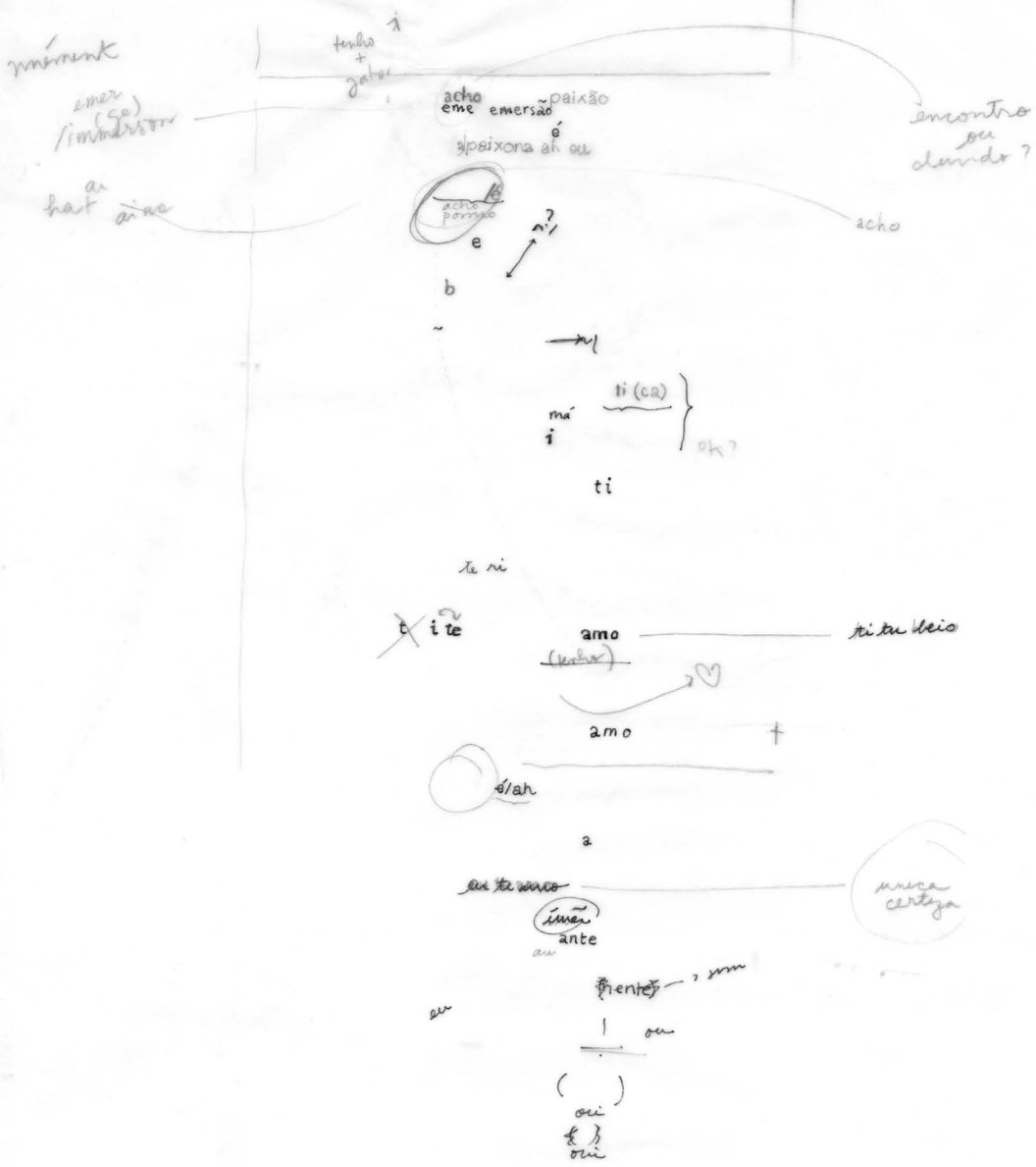
minem não dó nem mi seus ratos

suas apaixonadantes rações de ratos de passos

pá passe paixo minem nem

não minem suas paixões seus

seus racionantes caldos de ratos devo



nnément

tenho + gatos

emer (se) /immersion

ai hat aime

acho
eme emersão ~paixão
é
a paixona ah eu

encontro ou dundo?

acho pomo

acho

e

b

~

ti (ca)

má
i

ok?

ti

te ri

~~t~~ i te

amo

ti tu beio

(tenho)

amo

é/ah

a

~~eu te amo~~

única certeza

ante

au

~~mente~~ → sim

eu

ou

( )

oui

oui

dévorez-les dévo dédo do domi
dominez pas cet a cet avant-goût
de ragoût de pas de passe de
passi de pasigraphie gra phiphie
graphie phie de phie
phiphie phéna phénakiki
phénakisti coco
phénakisticope phiphie
phopho phiphie photo do do
dominez do photo mimez phiphie
photomicrographiez vos goûts
ces poux chorégraphiques phiphie
de vos dégoûts de vos dégâts pas
pas ça passio passion de ga
coco kistico ga les dégâts pas
les pas pas passiopas passion
passion passioné né né
il est né de la né
de la néga ga de la néga
de la négation passion gra cra
crachez cra crachez sur vos nations cra
de la neige il est né

devorem-os devo dedo do domi
não dominem este ente a ante-gosto
de caldo de passo de passe de
passo de pasigrafia gra fifia
grafia fia de fia
fifia pena fenaquiqui
penaquisti coco
fenacistoscópio fifia
fofo fifi foto dó do
dominem dó foto mimem fifia
fotomicrografiem seus gostos
essas pulgas coreográficas fifias
de seus ascos de seus desgastos não
isso não paixo paixão de ga
coco quistico ga os gastos não
os pá passos paixopá paixão
paixão apaixona na do né
ele nasceu da né
da nega ga da nega
da negação paixão gra cú
cuspam cú cuspam nas suas nações cú
da neve ele nasceu

ele nasceu da **né**

da nega ga da nega

da negação paixão gra **cú**

cuspam cú cuspam **nas** suas nações cú

da neve ele nasceu

apaixonado **nada ele nada**

a nado **à raiva** ele

nasceu à nê ao necronado **cra raiva** ele

ele nasceu da nê da nega

nega ga cu cuspam nê

da na da não nega negação paixão

apaixonado apaixonadam eu

cu **te nado** cu te amo cu

eu eu **jato** cu te **joguem**

eu te amo apaixona te amo

eu te amo eu eu **jogo** paixão amo

apaixonada em é mér

**emerge** amar eu eu amo

emér emérge é **e não**

**nem não é ó e em**

**e me** emersão paixão

**apaixona** eu

eu te é eu te amo te amo

**emerge** amar eu eu amo

emér emérge é **e não**

**nem não é ó e em**

**e me** emersão paixão

**apaixona** eu

cu te é eu te amo te amo

**passe paixo/passa** paixo ó paixo

paixo ó minha gr

minha grã cú cuspam **nas** rações

minha grande minha gra ma

minha tê má gra matica

minha grande minha gramatica

minha terrivel paixão apaixonada

cu te é eu te amo terrivel paixo eu

passioné né il est né

à la nage à la rage il

est né à la né à la nécronage cra rage il

il est né de la né de la néga

néga ga cra crachez de la né

de la ga pas néga négation passion

passionné nez passionném je

je t'ai je t'aime je

je je jet je t'ai jetez

je t'aime passioném t'aime

je t'aime je je jeu passion j'aime

passionné éé ém émer

émerger aimer je je j'aime

émer émerger é é pas

passi passi éééé ém

éme émersion passion

passionné é je

je t'ai je taime je t'aime

passe passio ô passio

passio ô ma gr

ma gra cra crachez sur les rations

ma grande ma gra ma té

apaixonado nada ele nada

a nado à raiva ele

nasceu à nê ao necronado cra raiva ele

ele nasceu da nê da nega

nega ga cu cuspam nê

da na da não nega negação paixão

apaixonado naco apaixonadam eu

eu te nado eu te amo eu

eu eu jato eu te joguem

eu te amo apaixona te amo

eu te amo eu eu jogo paixão amo

apaixonada é e em é mér

emerge amar eu eu amo

emér emérge é e não

nem não é ó e em

e me emersão paixão

apaixona é eu

eu te é eu te amo te amo

passe passa baixo ô paixo

baixo ó minha gr

minha grã cú cuspam nas rações

minha grande minha gra ma ti ca

te amo amo amo eu te ^

amo

amo
amo chame

ma té ma gra

ma grande ma té

ma terrible passion passionnée

je t'ai je terri terrible passio je

je je t'aime

je t'aime je t'ai je

t'aime aime aime je t'aime

passionné é aime je

t'aime passionném

je t'aime

passionnément aimante je

t'aime je t'aime passionnément

je t'ai je t'aime passionné né

je t'aime passionné

je t'aime passionnément je t'aime

je t'aime passio passionnément

minha tê má gra

minha grande minha ca

minha terrivel paixão apaixonada

eu te é eu te ri terrível paixo eu

ti te amo

eu te amo eu te é eu

te amo amo amo eu te amo

apaixona é amo eu

te amo apaixonada

eu te amo

apaixonadamente ímã eu

te amo eu te amo apaixonadamente

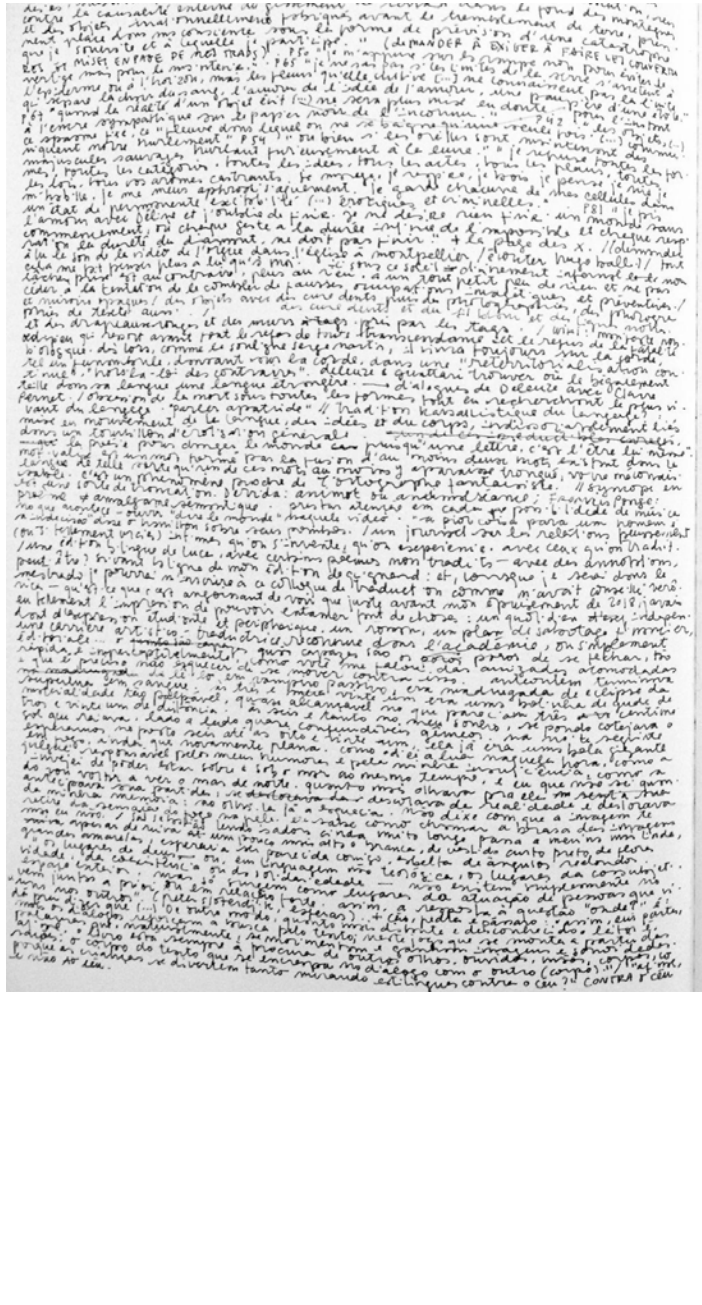
eu te é eu te amo apaixona nado

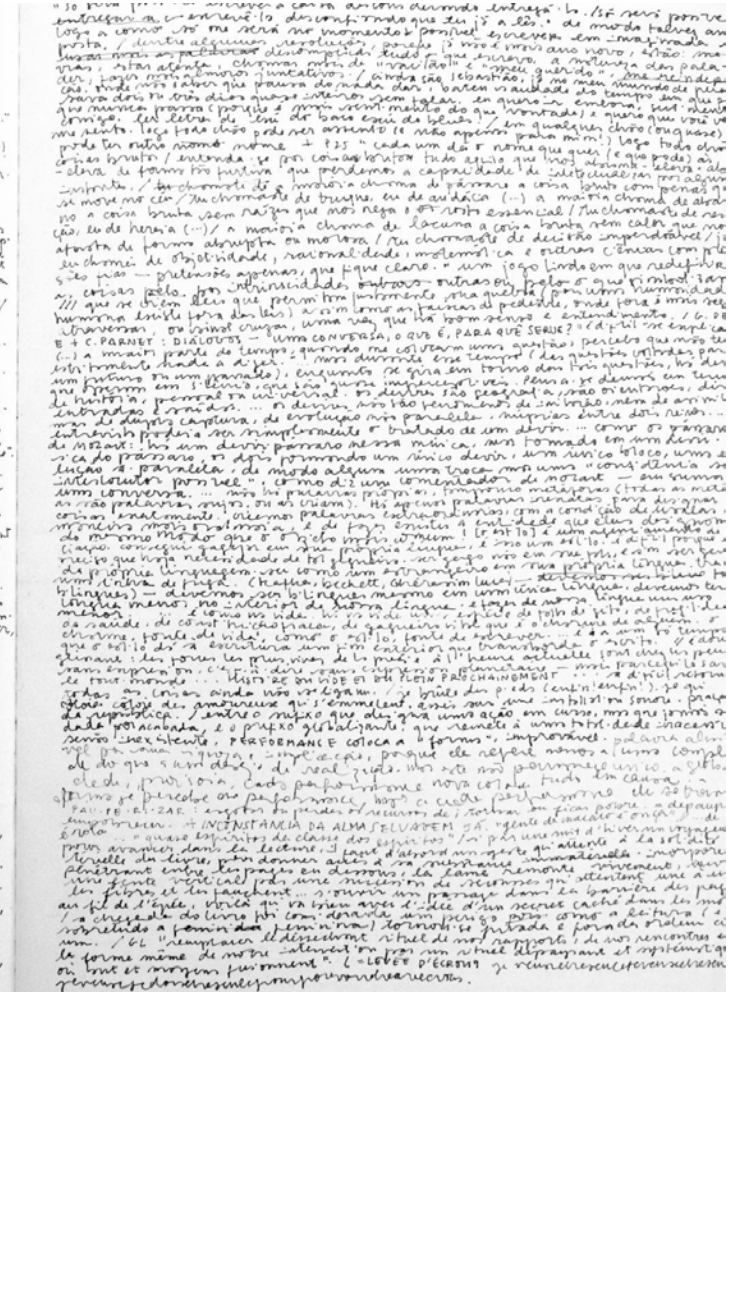
eu te amo apaixonada

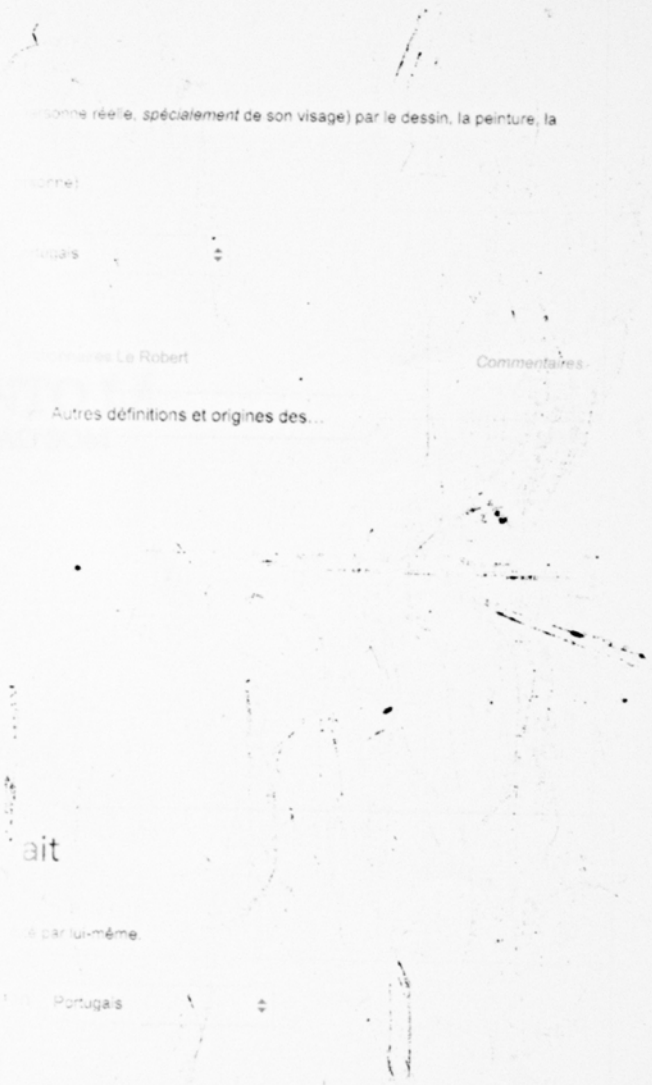
eu te amo apaixonadamente eu te amo

eu te amo apaixo apaixonadamente

# POSFACIO







# POÉSIE

Art de faire des vers : cultiver la poésie

Harmonie, inspiration. Élévation dans les idées, dans le style : Vers pleins de poésie

# RÉVOLUTION

Mouvement d'un mobile qui parcourt une courbe fermée.

Marche circulaire des corps célestes dans l'espace ; période de temps qu'ils emploient à parcourir leur orbite : la révolution de la terre autour du soleil

Fig. Changement brusque et violent qui arrivent dans le choses du monde, dans les opinions et surtout dans le gouvernement des États ; révolution dans les arts, les esprits

Phil. Réaction à une impression physique et morale

Méca. Tour entier d'une roue

Géom. Mouvement supposé d'un plan autour d'un de ses côtés pour engendrer un solide.

Pl. Révolutions du globe, changements que la terre a éprouvés

Nascido Salman Locker em Bucareste (1913), Ghérasim Luca [illegible] poeta apátrida. Cresceu em uma comunidade judaica ashkenazi, onde falava-se romeno tanto quanto yiddish, alemão e francês; onde a [illegible] hierarquia entre as línguas existia como resistência de uma identidade [illegible] programa ultra-nacionalista desejava erradicar. Já na sua adolescência, [illegible] diz em uma nota autobiográfica, escolheu para si um "nome [illegible]". Mas é entre as décadas de 30 e 40 que progressivamente [illegible] como língua literária (um exílio linguístico na [illegible] oficialmente seu novo nome, Ghérasim Luca, [illegible] definitivamente, sem passaporte, em Paris.

Perpassando movimentos de vanguarda [illegible] entre [illegible] da poesia sonora, sua [illegible] pertencimento, sendo portanto [illegible] palavras, sua "poesia não-edípica" [illegible] do mesmo, além e aquém de [illegible] revolução fazem um só, e sua [illegible] trabalho tipográfico [illegible] colaborações com [illegible] recitais. Em Luca, [illegible] são desconstruídos [illegible] oralisa e visualiza [illegible]

[illegible] LUCA, Ghérasim e GIVALDO, [illegible]

Nascido Salman Locker em Bucareste (1913), Ghérasim Luca foi um poeta apátrida. Cresceu em uma comunidade judaica ashkenazi, onde falava-se romeno tanto quanto yiddish, alemão e francês; onde a recusa de hierarquia entre as línguas existia como resistência de uma identidade que o programa ultra-nacionalista desejava erradicar. Já na sua adolescência, como diz em uma nota autobiográfica, escolheu para si um "nome e um desvio". Mas é entre as décadas de 30 e 40 que progressivamente abandona o romeno como língua literária (um exílio linguístico na língua francesa) e adota oficialmente seu novo nome, Ghérasim Luca. Em 1952 se instala definitivamente, sem passaporte, em Paris.

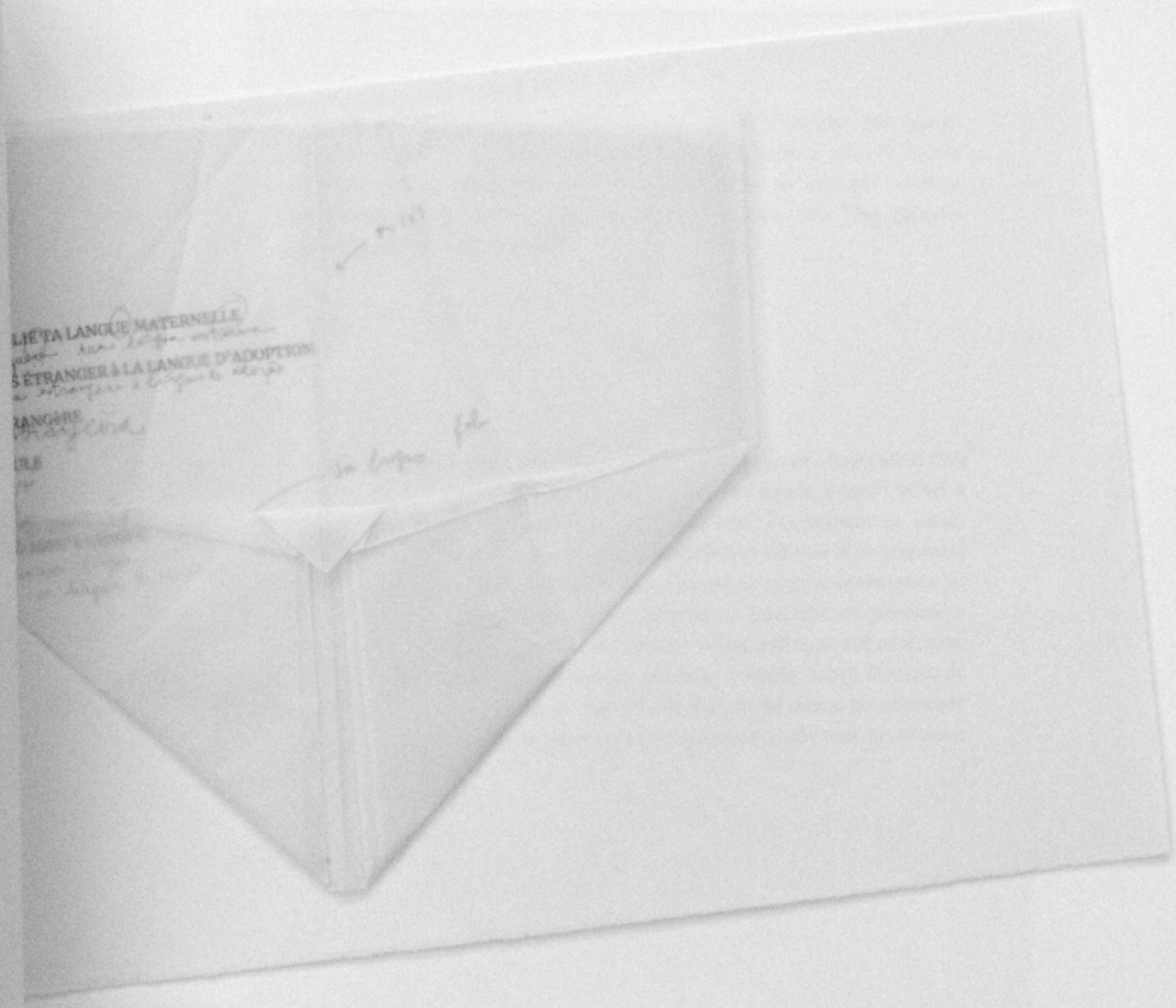
Perpassando movimentos de vanguarda pós-dadaístas, surrealistas ou mais tarde da poesia sonora, sua obra beira os limites de qualquer pertencimento, sendo portanto de difícil categorização. Em suas próprias palavras, sua "poesia não-edipiana" é "uma busca do amor, busca do outro e do mesmo, além e aquém de todas as dicotomias."[1] Palavra, sonho, amor e revolução fazem um só, e sua minuciosa orgia de palavras aflora também no trabalho tipográfico de suas publicações, em desenhos, colagens e colaborações com artistas plásticos, ou na vocalização do poema em seus recitais. Em Luca, a linguagem como a pátria, através da língua não-materna, são desconstruídas e recompostas – o poema vivido abandona o escrito, se oralisa e visualiza para, enfim, afirmar uma tendência a sair da linguagem.

[1] LUCA, Ghérasim e GIVAUDIN, Claude. *Paralipomènes*

Ao final dos anos 80 é expulso do ateliê onde vivia com sua esposa Micheline Catti, e é forçado a naturalizar-se francês a fim de serem realojados. Em fevereiro de 1994 Ghérasim Luca se suicida, como já antecipavam talvez seus escritos, atirando-se no Sena, pois “não há mais lugar para poetas neste mundo”.

*

Meus encontros com Luca foram dispersos ao longo de alguns anos, mas o ímpeto de traduzi-lo enquanto lendo sua poesia surgiu quando voltei a viver em Paris. Foi justamente sendo confrontada à impossibilidade de fazer coincidir literalmente seus processos linguísticos para o português que encontrei alento no próprio desinteresse de tentar fazê-lo, para fazer outra coisa. Através de pensamentos plásticos e sonoros, mas mais curiosamente de leituras sobre tradução antropológica, encontrei algumas vias de experimentar seu falar apátrida. Sem a intenção de traduzi-lo propriamente tampouco analisá-lo, mas de me deixar ser permeada pelas suas imagens e sua voz, rearranjo aqui fragmentos não exaustivos deste processo.


LIÉ TA LANGUE MATERNELLE
S ÉTRANGER À LA LANGUE D'ADOPTION

dar corpo ao espaço entre os corpos, obrigá-los à presença. adquirir tu e eu a capacidade de frequentar em si mesmo um inevitável do outro, um si mesmo como um outro. partir e retornar, não é sem riscos.

em certo sentido, é uma questão vocal

*elevar junto as ideias*
*sem atingir a vertical*
*diante do vazio bem teso*[2]

12 de agosto de 2018, paris

leio num artigo um erro de digitação:

"Luca jour avec les mots." : queria-se dizer que Ghérasim Luca brinca (joue) com as palavras – e não dia (jour) com elas.

o que é duas vezes um equívoco, pois Luca nem dia nem brinca com as palavras.

diria que Luca *nuit* avec les mots. Luca danifica e Luca noite com as palavras.

mas esse encontro não acontece aqui no português, os dois termos não são os mesmos no nosso território.

[2] LUCA, Ghérasim. *Quart d'heure de culture métaphysique*

27 de junho de 2019, são paulo

disse Augusto de Campos que "traduzi-lo é mais ou menos impossível, sem pesadas perdas. É preciso, acima de tudo, lê-lo e ouvi-lo no original"[3] – o que não é mentira, mas o que haveria de se traduzir senão o impossível?

"Sua particular palavra-puxa-palavra – uma técnica fio-de-navalha, que em mãos de outros quase sempre descamba para o facilitário e a gratuidade – fere, com garra, o léxico e a sintaxe da poesia e se internaliza nos vocábulos em corte profundo. Introjetada na carne da linguagem, extrai do seu sumo e de suas raízes uma vida imprevista."[4] talvez deveríamos menos tentar palavra-puxar-palavrar, e mais ferir o léxico, cortar a carne da linguagem.

se eu não te traduzo, te _____?

te tento, te experimento e teu gosto.

o vocabulário a ser executado difere de uma língua para outra, cada gênero não faz o mesmo golpe em cada lugar, e a paronomásia correspondente não encontra equivalente repatriamento aqui ou lá. quando aí um nome pode se tornar ativo assim que se queira, aqui é diferente. ou, as homonimias encantam e traem.

por exemplo

plus/plus – mais/sem

ou/où – ou/onde

est/est – é/está

ma/ma – minha/o jeito como chamo minha mãe

não sei mais onde está minha língua

não sei se é nula ou materna

---

[3] Augusto de Campos, *Ghérasim Luca, dessurrealista*

[4] ibid.

a significância é instável, mas aqui não me é permitido estar nos dois lugares ao mesmo tempo.

talvez, passar do duplo sentido para o sentido negativo.

29 de setembro de 2018, paris

LE PRINCIPE D'INCERTITUDE

(incerteza e não incertitude)

ou de indeterminação afirma que existe um limite fundamental à precisão com a qual se pode conhecer simultaneamente duas propriedades físicas da mesma partícula. O nome ‘teorema de indeterminação’ é por vezes preferido pois não se trata de uma ignorância subjetiva das grandezas pelo experimentador, mas de uma impossibilidade fundamental de determiná-los. essa dificuldade se dá porque as partículas se movem de forma tridimensional. a quantização numérica da incerteza. a relação da teoria é dada por:

a medida da energia de um corpo

incerteza: confusão. dubiedade, dúvida, dubiez, irresolução, oscilação, vacilação. igual a . maior ou igual a .

HA LE SUD · ni déraison d'être ni moi non plus. pages perdues comme blancs de temps. ne pas savoir comment avancer · pour elio : il faut qu'il soit là parce que je le dirige. quelqu'un de plus pourrait être telly, nomma, pra, lunoia. dom,,, attendre.
VENDREDI OU CETTE NUIT: m'enregistrer pour tous les textes voire un moi non plus. SOURIR S'IL LE FAUT. non meilleur passe-temps : faire les sorts (qual é o seu nobby à adormecer) · quelconque de papoca · comment continuer pouca e ser junto ? elio comentava a mais ela possível da antropologia postura seria o seu fim : a de nos não : ferir, não : invadir, deixar : deixar : intocável e : intocado : o que se torna conservadorismo ao não querer explorar as novas possíveis relações então a história se inverte e é a direita que vira progressista. hoje quantos os lugares que não estão fadados à não-troca — revient à jogar que você nem não é um outro potencial aparente e potente · existe o outro e ele é sempre presente de alguns ou outra forma. / tem os que plom a e os que fazem, os que plom sempre a : l : am os que fazem mas não fazem. como não ser nada. / COM ELIO AMANHÃ : 1) BOTAS PARTITURAS 2/ TAMBÉM PRENDRE corps nas duas línguas + TERMINAR LOUCO com isso AQUI gravar e nisiar. rien à dire ne pas s'entendre
Paris 8 · morceau boutique 4 musique 1 : 2:30 : commence à expliquer 00:20 musique commence 1:30 : m'interpelle
DE RETOUR À CHERBOURG : morin dit " j'aime bien... ton regard est les pages de héros limite] le vide ... c'est lourd ... de sens " / spam lider: quelqu'un qui arrive pas trop à poser son aiguille — · morin : ce serait plus puissant en live — un soliste qui n'hésite pas prendre sa parole — " tout ce qui me manque c'est la prédone ! " — tu peux en jouer — le menton pique comme les écritures, corrigé formes / un risque de penser à chaque fois en prochaines idées ; un risque un rien ; superbe que nimes de rien pas assez instrumenté observées ; est-ce l'impression d'avoir pas assez pris comme si nous l'imposé une nécessité de prodigieux ou la réelle prise de parti de laisser les questions à la porte résonner à la lisière de la porte / penser encore à écrire on pigent mais là je commence à me répéter ; XANGA PERSON = HOW TO DISAPPEAR COMPLETELY pourquoi a-je l'impression d'avoir déjà vu cette phrase elle sonne écho " soit le point de comprendre un rêve dont la forme pinsle nous échappe, déjà eux de proj. tif de son impréc'is'on alors même que tu commences à parler " . je suis à la recherche d'une écriture désarticulée sans qui sans pour autant se laisse tomber dans la juxtapos't'ions de pensées éparses deviennent pures sensat'ions sans s'exalter, encore moins frapper par le gouffre de la tentat'ion à l'hermétisme. trouver synonymes et antonymes de désir et parmi lesquels expliquent le manque d'appui de ma main prêhen:sible " / TROUVER LES SYNONYMES DE : envie = appétence ; appétit ; AVIDITÉ (ON) besoin ; caprice ; DEMANDE désion ; désir, demande ; dessein ; (= dessin = ébauche = ébauche = arrière-pensée = voie = gré) (= appétence = attente = desiderata = espoir = feu = flamme (= femme) = force = impatience = libido = rêve = résolution = revendication = salacité = sensualité = soif = vitesse) ; + envie = fureur = goût ; HAINE ; humeur ; marque ; nausée ; péché ; PEAU ; RÉPUGNANCE ; répulsion ; soif ; tache ; troquade ; velléité ; TACHE DE VIN. ANTONYMES DE ENVIE = dégoût ; compassion ; désgoût ; détachement ; exciter ; mépris . DÉFINITION DE MESENVIE : voilà ce que dire : mes envie ou mes envies MESENVIE n.f. 1) jalousie 2) absence d'envie. (le nom vient du moyen français et commence à nouveau à être actuellement .) ("je ne trouve pas d'attestation de "mesenvie" en moyen français") / CRIADO EM : il y a quelques jours — MULTIPLIFEITAS (Lucas, você lembro o que queria ele dizer) + E eu te digo (e tenho espírito aqui) te digo que havia de ter um texto artigo escrito quanto digendo do poder sobre nós da incerteza instaurada como arma de impotencialidade (cf. aquele conversa do safatle com ... m. chauí ? ou outra peixota ?) forma com sobre o povo dizendo o conjunto quanto ao que vai ou não ser feito, e, nessa confusão, sem argumento sem margem de ação (como afinal é ação contra algo) — fortalecia-se a potência da incerteza. Ja, como tornar-se ela ação por. / outro achado a apagar das gloses de esboço : solitaire et solidaire je t'aime distant. s'arrogne pas je t'aime distant n'arrogne pas moi je t'aime distant. (ce qu'est des mots entre crochets de lucas et moi quelque soit quelconque ... / absolument nenhuma pertur. elio 3 + forguilhas est-ce langue / elio — straight e millet me montrou : jamais un coup de dés — as perguntas a menos que se tem antes de ler sem indicações porque je me confonde / como se recitem textos e poemas — esquecendo para sentidos ou então escangeando-o por falsos amigos de intonação gráfica ta /// trouver des chaussettes urgent / un collage pour le désespoir et ses ombres / mon écriture ne parlera pas votre langue. je n'ai rien à dire car je n'écris que lorsque je suis juste devant l'endormissement. je ne suis à mourir pas ici, on n'est là que lorsqu'on atteint la désarticulation — si non c'est perdu / "la bonne, c'est ce qui découpe dans le monde une figure étrangère à lui du fait de cette découpe. même : l'homme, le parlant. c'est parce que nous parlons que le monde source devant nous comme monde. Et c'est pour la même raison qu'il se sépare de nous. [...] Nulle transparente mimésis n'en saurait rendre compte. Parce que pour en rendre exactement compte, il faudrait rendre non seulement compte des figures dont ce monde est formé, mais de l'infigurable dont il rend possible la formation de ces formes. — [Lyotard] 4. L'objectif d'une oeuvre d'art n'est pas, contrairement à ce qu'on dit souvent, de produire de beaux objets. Cet objectif est de former des représentations sublimes · [...] OR cette espérience [du monde et de la vie à être représentée] n'est pas une espérience de la clarté. C'est plutôt celle d'un chaos, d'une opacité, d'un mélange inextricable de délices et d'horreurs, de puissance et d'angoisse. En somme, c'est une espérience de l'absence de sens. Ou, au moins, de l'indétermination dont on se représente la vie, et si on veut que cette trace ait quelque chose de juste, il faut bien qu'elle compose ce rapport à l'opacité. (L'OPACITÉ du sens de l'absence de sens)

*o princípio de incerteza*

no recital televisivo realizado por Raoul Sangla em 1988, *Comment s'en sortir sans sortir*[1], Ghérasim Luca se encontra sob e sobre o que parecem páginas gigantes dos títulos de seus poemas, que lê com o sotaque que desde então se tornou tão característico.

*le principe d'incertitude* é o primeiro deles.

em 2018, na época da eleição presidencial, entreguei uma versão em português desse poema a amigos.

amigos brasileiros que falam ou não falam francês, amigos franceses que falam ou não falam português. amigos que estavam longe e perto, no brasil, amigos que estavam perto e longe, na França.

naquela época assisti a uma interpretação de poemas de Luca que me fez questionar uma renovação da teatralidade da sua dicção. preferi "ficar na minha", entoando o desespero como um vacilo discreto e comum, que chega à cacofonia – confusa mas talvez unida?

a tal gagueira, também, acabou aparecendo aqui: entregava o texto escrito a mão para os amigos lerem, minha letra dando então ritmos incertos conduzidos pelo tempo da leitura de cada um.

---

[1] Comment s'en sortir sans sortir - Raoul Sanglas, 1988 - Gherasim Luca

senão aprender que língua é escrita e som, gente e s
gesto.[7]

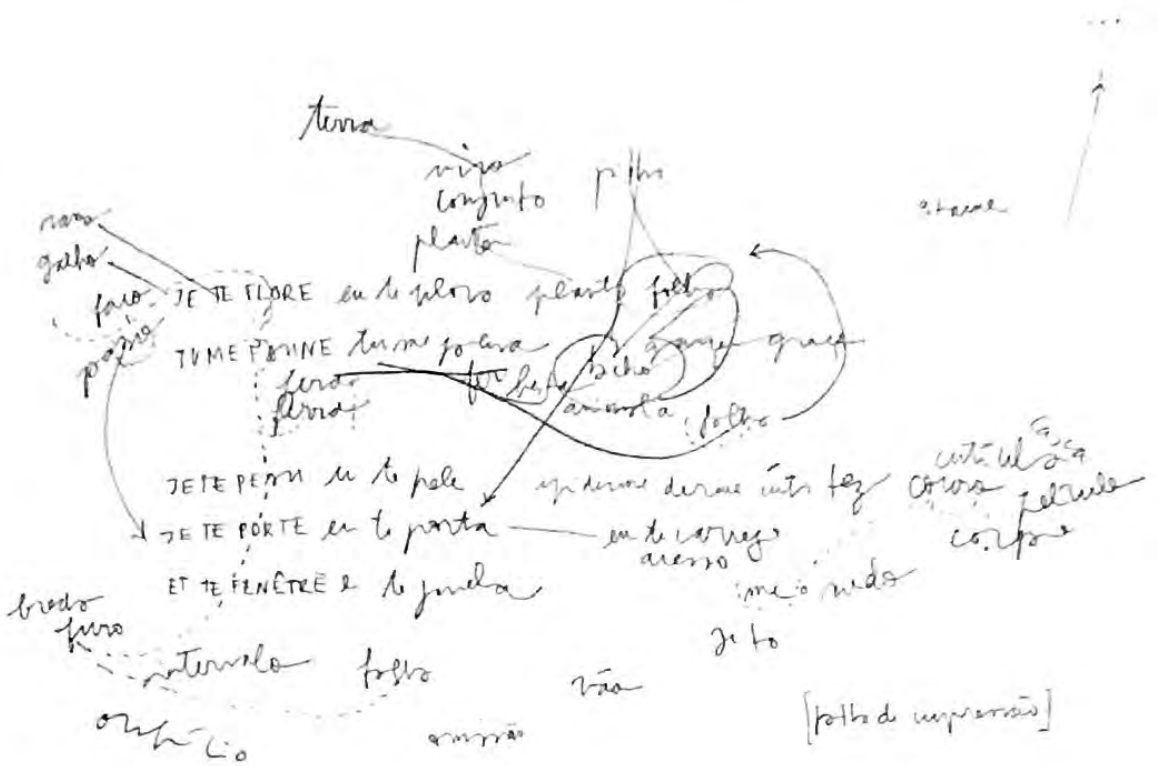
que língua é a palavra de amanhã[8]

que língua é o resultado do ato[9]

4 de agosto de 2018, paris

Luca parece ir além, e eu aquém, não só da próprí
nacionalidade, mas também da língua materna.

e aí tava algo, um lugar, um estado, uma língua p
existir nossa além-mar



terra

vivo
conjunto
pilho

plantas

ramo
galho

faço
JE TE FLORE eu te floro plantas folhas

passo
TU ME PLUME tu me plumas
ferro
ferro
ferro
bicho
animal
folhas

JE TE PEAU eu te pele
ipidermes derme cutis tez
cutícula
casca
couro
pelúcula
corpo

JE TE PORTE eu te porta
eu te carrego
acesso

ET TE FENÊTRE e te janela
meio nudo

brado
furo
intervalo
folhas
vão
jeito

orifício
omissão

[folha de impressão]

17 de março de 2014, nice

não fui eu quem tive a ideia, foi o Lucas quem me disse, como quem diz que nua estaria mais bela, ele me disse que deveria traduzir. eu não sabia o que queria dizer, eu achava que devia ser outra coisa do que eu já fazia desde sempre.

29 de setembro de 2018, paris
como se traduz uma língua
sem pátria, sem estado civil, sem modos sem
voz inflamável
para uma língua
sem pátria, sem estado civil, sem modos sem
voz inflamável
se lançar em nado ou náufrago, necessariamente

*18 de novembro de 19..*

*Prezado,*

*O desmoronamento de certos sólidos, ainda que enganador, permite-lhe planar. Aquilo que lhe parecia um abismo torna-se o próprio espaço da sua espessura.*

*Graças a você, tomo meu impulso...*

*Mas parece que toda relação com o próximo não passa de vias de aproximação; no momento decisivo, e por uma exigência recíproca, cada um coloca ao outro as questões essenciais.*

*Ainda hoje bebemos desses ursos.*[5]

[5] ERBER, LAURA. Trecho de *Soltura,* tradução de *Levée d'Écrou*.

23 de julho de 2018, paris
*sem fim*
*nem princípio*

*a poesia sem língua, a revolução sem ninguém*
*o amor sem fim*[6]

sem fim nem princípio, mas lembro como foi na librairie petit égypte, rue des petits carreaux, que revi o herói-limite. na seção provavelmente de poesia, mas talvez não; era a seção do fundo à esquerda, aquela à qual sempre me dirigia primeiro. aquele dia, já misturada de saudade da pátria amada não menos estrangeira, já sabendo inevitável e impossível o retorno. andava me perguntando como é bonito que a palavra sertão seja dicionarizada em outras línguas mas até que parte de onde chega mesmo o sertão.

e aquele livro estampado com tua cara que já me tinha perturbado anos atrás foi como uma resposta *silansiosa*, uma imagem turva: não se trataria, para mim, tentar aclimatar o inaclimatável, senão aprender a esquecer o que nunca aprendi.

minha viagem era aprender a *esquecer a língua materna*
*permanecer estrangeira à língua de adoção*
*estrangeiro*
*só*
*a*
*língua de ninguém*
*língua nenhuma*
*nem língua*

---

[6] LUCA, Ghérasim. *La Proie s'ombre*

senão aprender que língua é escrita e som, gente e sujeito – mas também gesto.[7]

que língua é a palavra de amanhã[8]

que língua é o resultado do ato[9]

4 de agosto de 2018, paris

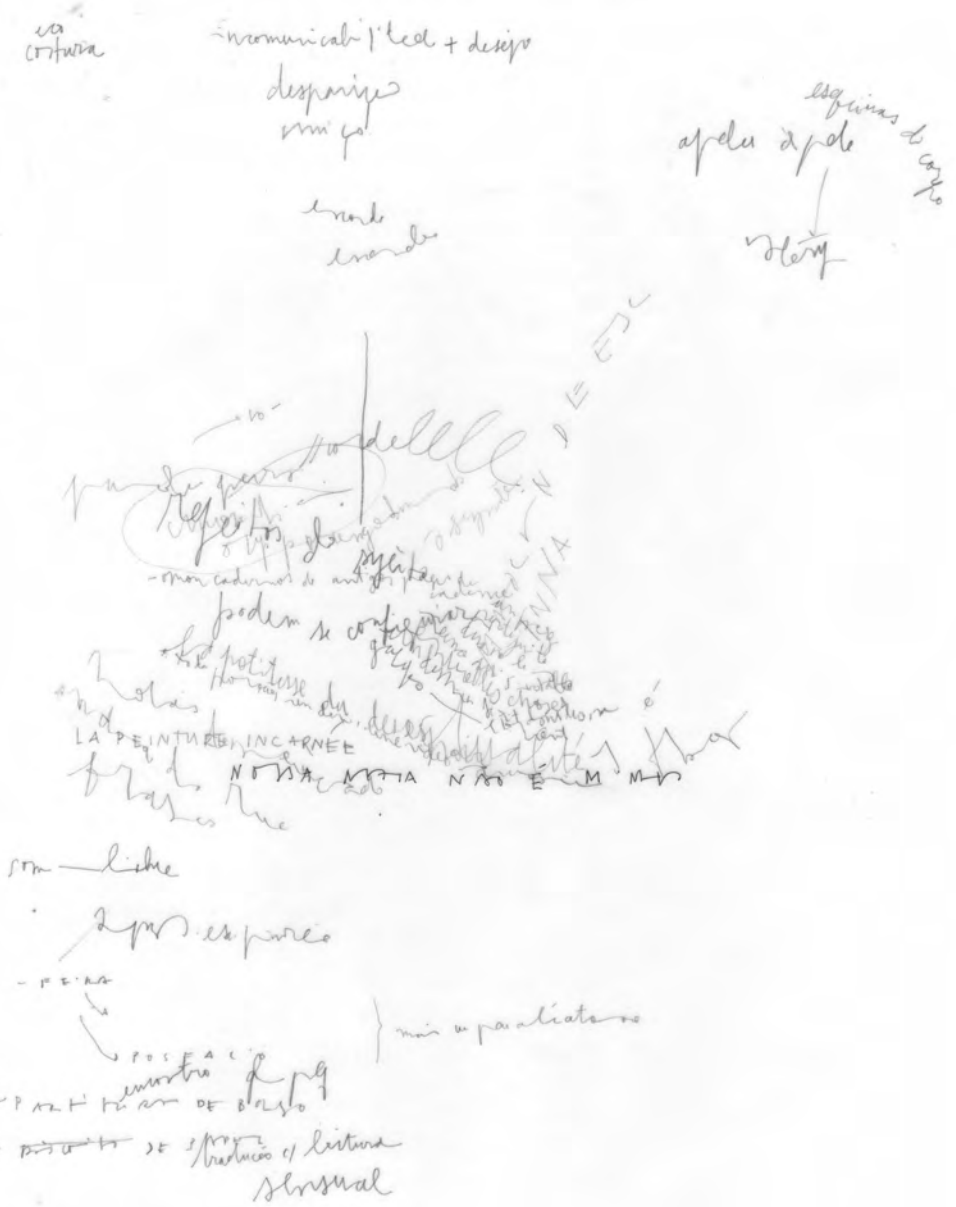
Luca parece ir além, e eu aquém, não só da própria ideia de origem e nacionalidade, mas também da língua materna.

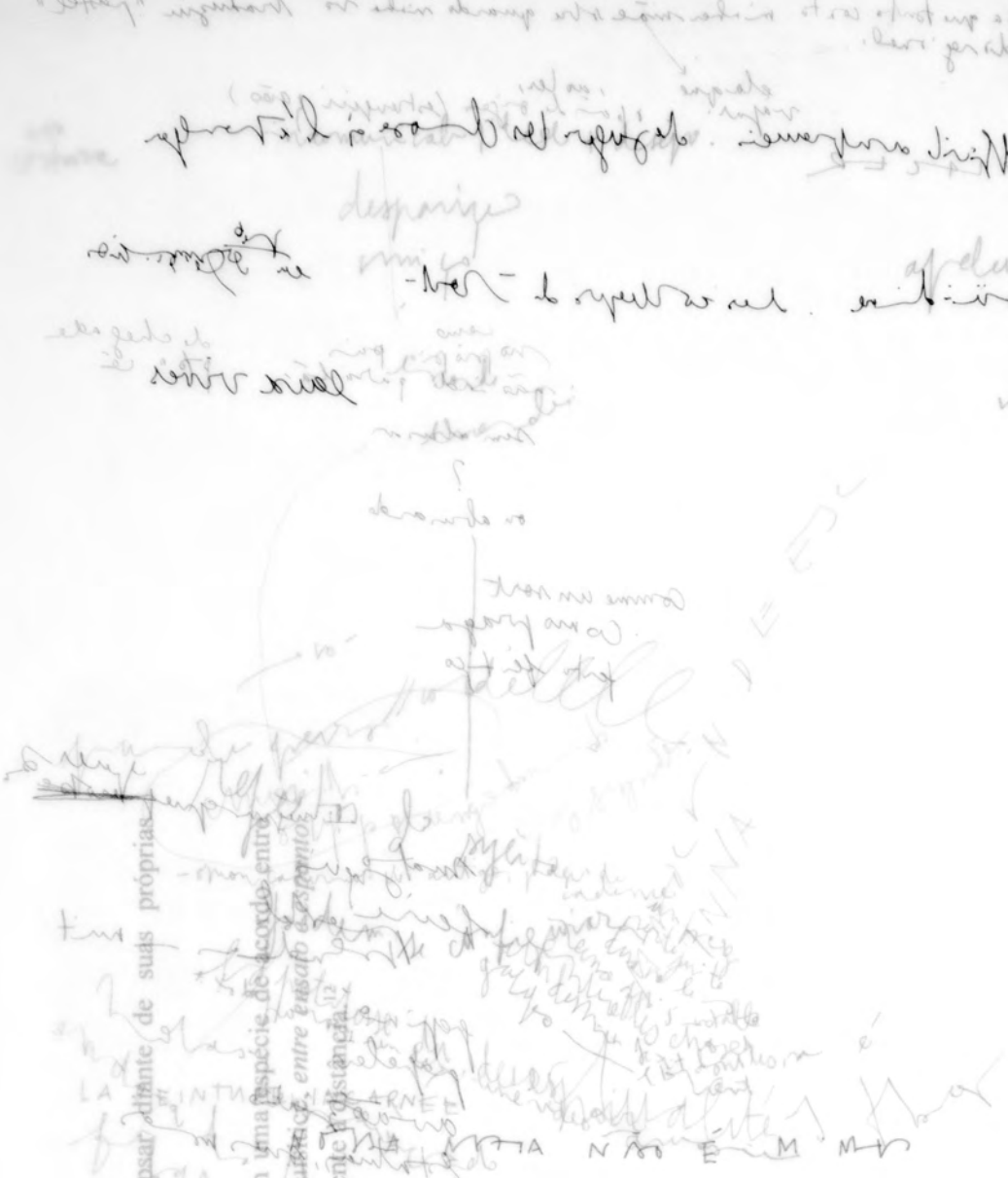
e aí tava algo, um lugar, um estado, uma língua própria que merecia existir nossa além-mar

16 de outubro de 2018, paris

Nas palavras de Deleuze, estilo seria "conseguir gaguejar na sua própria língua. [...] Não ser gago na sua fala, mas gago da própria linguagem. Ser como um estrangeiro na sua própria língua. Traçar uma linha [língua] de fuga". Mas a dificuldade não reside apenas no gaguejar em si mas também no fato de que é "preciso a *necessidade* de tal gaguejo". [10]

[7] KRISTEVA, Julia. *Le langage, cet inconnu.*
[8] ibid.
[9] ibid.
[10] DELEUZE, Gilles.


LA PEINTURE INCARNEE
NOSSA NOSSA NÃO É MAU



das mutações sonoras, o poema se eclipsar diante de suas próprias consequências"[11]

errar, antes de falhar, é vagar.

as traduções, meus equívocos, seriam um uma espécie de acordo entre trabalho e despreparo, entre correlação e esquisitice, *entre ensaio e espanto*, diferentes vozes, da emoção e da hesitação frente à distância.[12]

---

[11] COMBRES, Anne Marie.
[12] FALEIROS, Álvaro.

2 de julho de 2020, são paulo

estrangeiros em nossas próprias quase-línguas, um diálogo desregulado. é preciso exercer constantes desenraizamentos e re-enraizamentos, “através das mutações sonoras, o poema se eclipsar diante de suas próprias consequências”[11]

errar, antes de falhar, é vagar.

as traduções, meus equívocos, seriam um uma espécie de acordo entre trabalho e despreparo, entre correlação e esquisitice, *entre ensaio e espanto.* diferentes vozes, da emoção e da hesitação frente à distância.[12]

[11] COMBRES, Anne Marie.
[12] FALEIROS, Álvaro.

21 de junho de 2020, são paulo
a paleta fechada da minha boca
não te porta
não te comporta
não te entra
nem defenestra
a língua torta da minha materna
não te perto
nem tão longe

alguma coisa dentro
e fora
fora descoberto
agora
antes do gesto
a tempo de
de tão perto
perder

21 de junho de 2020, mais tarde, na mesma noite:
*–pólen preto!–*
*a falange nervosa torna ativa…*

SEM BOCA
SEM NARIZ

*tomar corpo*

pode parecer um poema que se traduz pelo desafio, mas é também um poema que me tomou pelo fato de afirmar de forma mais sutil e precisa as insurreições de Luca com a gramática francesa. me tomou sobretudo por ver ali firmar uma forma de ser – através da palavra – com uma sensualidade sempre ambivalente.

quando comecei a ler Luca, a carga erótica de seus escritos me deixava constrangida. me cativava era sua revolução própria no seio da língua, a recusa de pertencimento enquanto crítica – não social, não política mas quiçá poética? – do viver.

foi esse o poema no qual mais me demorei, não só pela dificuldade, mas por como esses meses foram sendo permeados por sua violência amorosa, suas possíveis impossibilidades. é a versão mais íntima e pessoal das que apresento.

e foi a que mais compartilhei com minha avó, ela mesma tradutora, e cujos alguns comentários, questionando duramente minhas escolhas, figuram nas transparências do livro.

com esse poema queria a mata atlântica – como floresta ou sucessão de pequenas mortes. dela, restaram trechos de corpos emaranhados, híbridos, desenhos antigos e monotipias a partir de figuras clássicas.

13 de junho de 2020, são paulo
dúvidas:

1- alguns momentos de madrugada conversando com a jô para confirmar que um tu conjugado sem -s seria apropriado, haja vista seu emprego oral. mas um tu que me faz plural, também, talvez…?

2- tomar corpo não é o mesmo que tomar forma mas talvez seja?

3- traduzir a letra, o método, a intenção ou a trava?

4 de abril de 2019, são paulo
enquanto me pergunto se tem sentido tu confirma meu corpo.
ou quantos sentidos tem

*(tu me silenciosamente eu te corpo)*

tem, quando se te lê, muitas vezes de achar que se tratava de um termo mas na realidade era outro – ou ambos. como em "aine" onde "virilha" soa justo como "ódio". quando cada leitura atira em mais uma direção, Como podemos restaurar as analogias traçadas por Ghérasim Luca dentro de nossas próprias analogias? O que acontece com nossas comparações quando as comparamos com as comparações de Ghérasim Luca?
o fantasma da coisa-em-si assombra a formulação

uma vez que vale a pena apenas comparar o incomensurável, o caminhar como uma maneira controlada de cair[13]

[13] VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo.

"... mes sens/tu les crocodiles/tu les phoques/tu les fascines"

se de "tu les phoques" para "tu os foca" eu encontraria uma homonimia bem cabida, não encontro outra razão além do *f* que nos leva à *fascina* para inseri-lo. apesar de serem três versos de relativa sorte, tendo, por quiçá falta de foco, à outros.

a alteridade referencial entre conceitos sinônimos, homônimos: o outro do outro não é exatamente o mesmo que o outro do mesmo.

o equívoco não é apenas um engano ou um desacerto – é um desentendimento: é o que é difícil de categorizar por possuir mais de um sentido

(talvez análogo à quando eu escrevo *é* e tu escreve *é* mas eu leio ˈɛ e tu lê ɛ? para mim verbo ser o que para tu é conjunção)

é, ao invés disso, "a própria fundação da relação que implica, a qual é sempre uma relação com uma exterioridade."

não é algo que impede a relação, mas aquilo que a funda e a impulsiona: uma diferença de perspectiva. traduzir é situar a si mesmo no espaço da equivocação e ali habitar. isto é, alargar o espaço imaginado como não existente entre as línguas conceituais em contato, precisamente o ocultado. traduzir é presumir que uma equivocação já existe; é comunicar por diferenças, ao invés de silenciar o Outro presumindo uma similaridade essencial entre o que o Outro e o Nós estamos dizendo.

seu oposto não é a verdade, mas o univocal

e é o outro quem chega em toda parte.

nossos discursos podem parecer regidos por sinônimos mas, mesmo entre línguas latinas, não o são. *lune* e *lua* podem compartilhar alguma referência comum, mas traduções diretas eclipsam tantas outras formas suas.

(se Borges já tão bem falou sobre as exorbitantes diferenças entre lua, luna, lune, o desenho da bandeira turca e moon, Pierre Ménard então mostrou tão bem a inconstância da alma da do significado.)

algum outro dia de junho de 2020, são paulo

a tradução do poema como as próprias imagens, um diálogo onde algo que não cessa de tomar corpo, de se assaltar, correr e provar.

"traindo a língua não de origem, mas de destino" – nesse caso talvez se trate menos de trair a língua de destino, uma vez que todo poema de Luca já o faz com a língua de partida.

talvez se trate mais de esquecer os quês as línguas querem dizer, fazer vacilar outras imagens enquanto se apaixona pelo instrumento original:

cisne-sabiá[14]

lobo-fasmo[15]

chama de ritmo a dívida, eus, tus e eles. alguma coisa que nos move no ir e vir entre fluidez e descontinuidade[16]

a palavra alheia só pode ser apreendida em seus reflexos.[17]

---

[14] como diz Riaudel sobre Ana C. “tradução interiorizada daquilo que, pela leitura, a memória reteve como instrumento de captação de um certo aspecto da realidade”.

[15] em seu artigo *On Translating Luca,* Julian e Laura Semilian relatam seu trabalho colaborativo de tradução de *The Inventor of Love and Other Works* do romeno para o inglês. Explicam a inadequação de certos termos equivalentes como entre “dragoste” e “love” ou “lup” e “wolf”, e detalham os caminhos de escolha por novas imagens mais fiéis à textura, à nuances, referências, ambivalências e ritmo da poesia de Ghérasim Luca.

[16] Riaudel sobre Ana C.

[17] Eduardo Viveiros de Castro

18 de fevereiro de 2019, rio

de osso à oceano ao português, eu preciso de dois de um gerúndio.
tu me barra tu me osso
tu me escápula à espasmo
que não é gerúndio mas acontece
eu te desisto eu te resisto.
eu te nado mas tu tu me nada.

com Luca volto a escrever sobre. sobre como a respeito de, sobre como por cima de.

21 de dezembro de 2018, paris

quando visitei a Micheline[18] no apartamento da rue boyer ela me presentou alguns livros. um deles, uma edição de *Le chant de la carpe* cuja capa é uma ilustração de Piotr Kowalsky a partir do sonograma da voz de Luca pronunciando a palavra "passionnément" .

sonogramas são representações gráficas onde propriedades do som, tal duração frequência e intensidade, são traduzidas em espectros de cor. são utilizadas para a análise da pressão acústica, da tensão associada, ou para entender porque certos tipos de pássaro não copulam entre si.

se fizéssemos um sonograma dos dois primeiros versos da sua voz lendo *prendre corps* e um da minha lendo dois primeiros versos de *tomar corpo*,

[18] tive, em 2018, contato com a esposa, já viúva, de Luca.

18 de fevereiro de 2019, rio
de osso à oceano ao português, eu preciso de dois *a* e um gerúndio.
tu me barra tu me osso
tu me escápula à espasmo
que não é gerúndio mas acontece
eu te desisto eu te resisto.
eu te nado mas tu tu me nada.

com Luca volto a escrever sobre. sobre como a respeito de, sobre como por cima de.

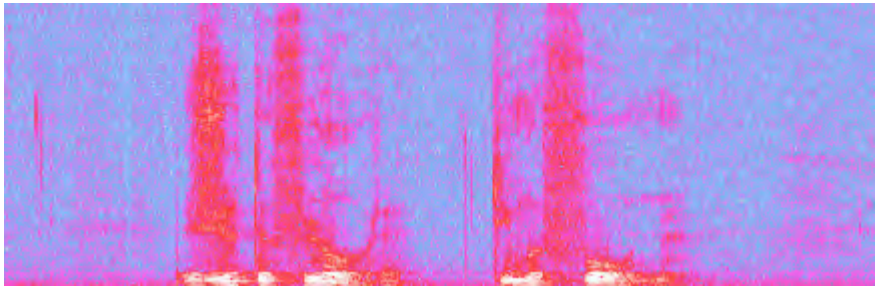
21 de dezembro de 2018, paris

quando visitei a Micheline[18] no apartamento da rue boyer ela me presentou alguns livros. um deles, uma edição de *le chant de la carpe* cuja capa é uma ilustração de Piotr Kowalsky a partir do sonograma da voz de Luca pronunciando a palavra "passionnément" .

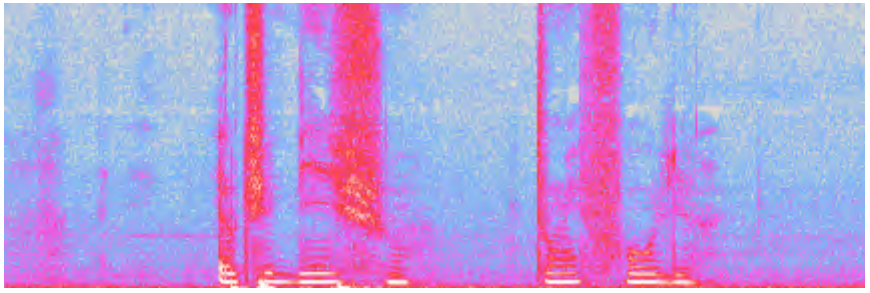
sonogramas são representações gráficas onde propriedades do som, tal duração frequência e intensidade, são traduzidas em espectros de cor. são utilizadas para a análise da pressão acústica, da tensão associada, ou para entender porque certos tipos de pássaro não copulam entre si.

se fizéssemos um sonograma dos dois primeiros versos da sua voz lendo *prendre corps* e um da minha lendo dois primeiros versos de *tomar corpo*,

[18] tive, em 2018, contato com a esposa, já viúva, de Luca.



je te flore tu me faune

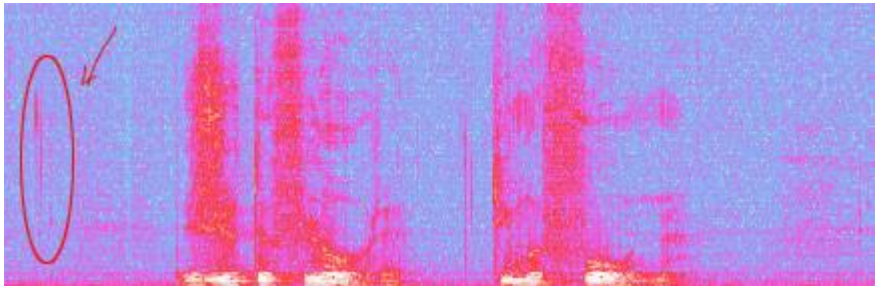


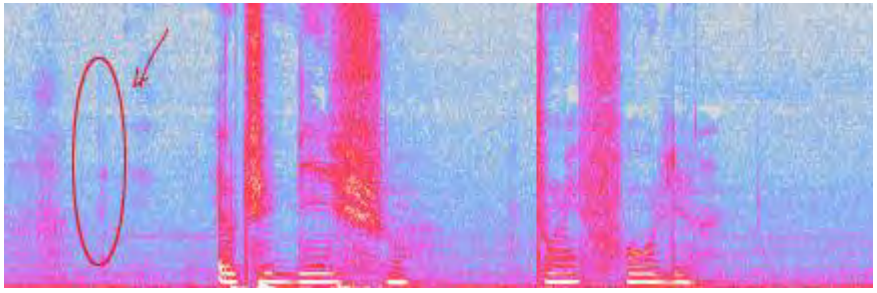
eu te bicho tu me folha

poderíamos concluir que não somos passíveis de copular entre nós.

mas enquanto nossas línguas ainda não são pássaros, este método (apesar de bonitas suas imagens) talvez não faça nem sentido.

o que me deixou perplexa foi



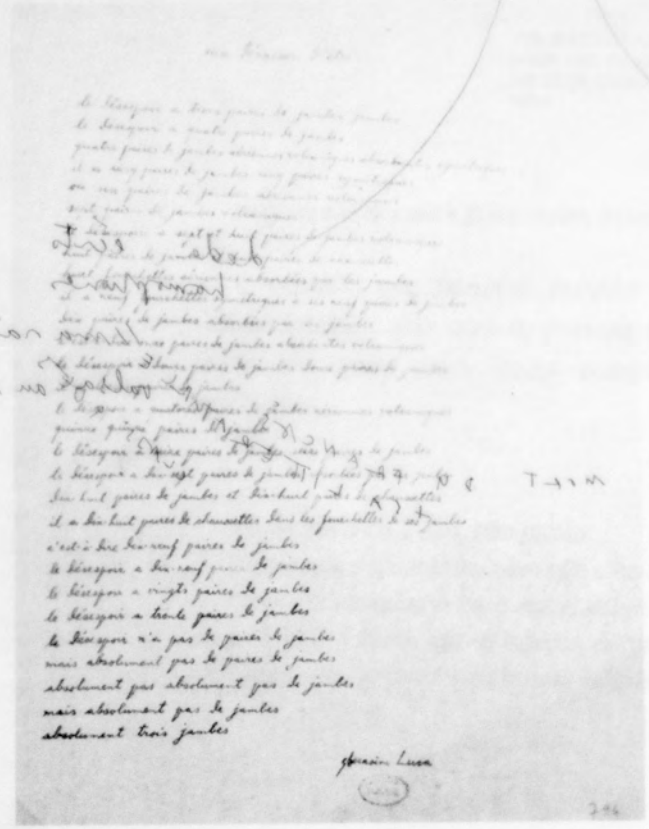


é o fôlego, a língua tocando no céu da boca em busca de uma reserva de saliva para engatar o pensamento.

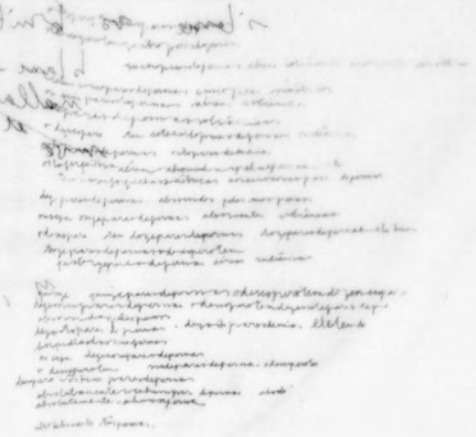
e meu fôlego não há de ser o teu. mas como, teu.

quando traduzi *ma déraison d'être* e o adaptei em leitura oral gravada com diferentes amigos, tampouco propus uma dinâmica de leitura similar à tua. eu o escrevi à mão e deixei para a interpretação rítmica de cada leitor,

que inclusive por várias vezes acabavam lendo outras palavras do que as que estavam escritas.

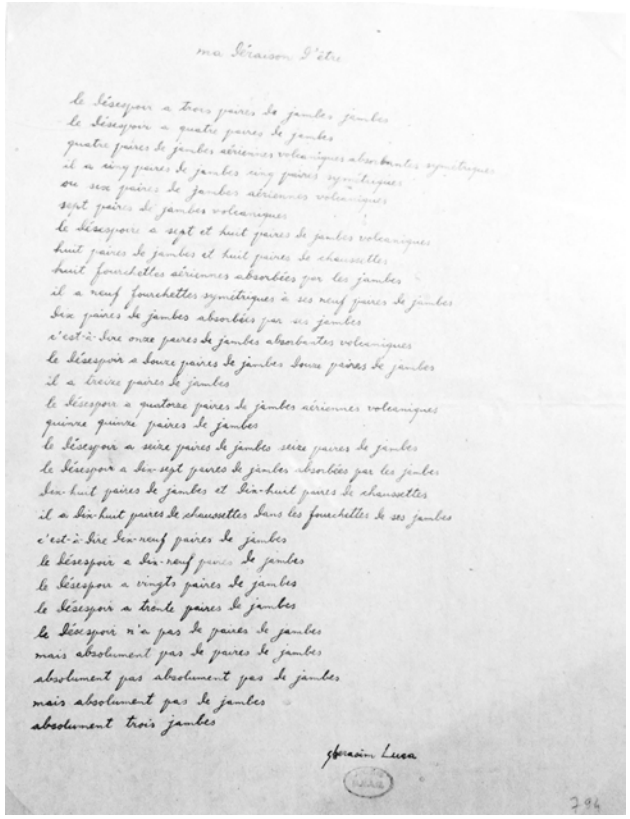


manuscrito de *ma déraison d'être*



manuscrito de *minha desrazão de ser*

que inclusive por várias vezes acabavam lendo outras palavras do que as que estavam escritas.



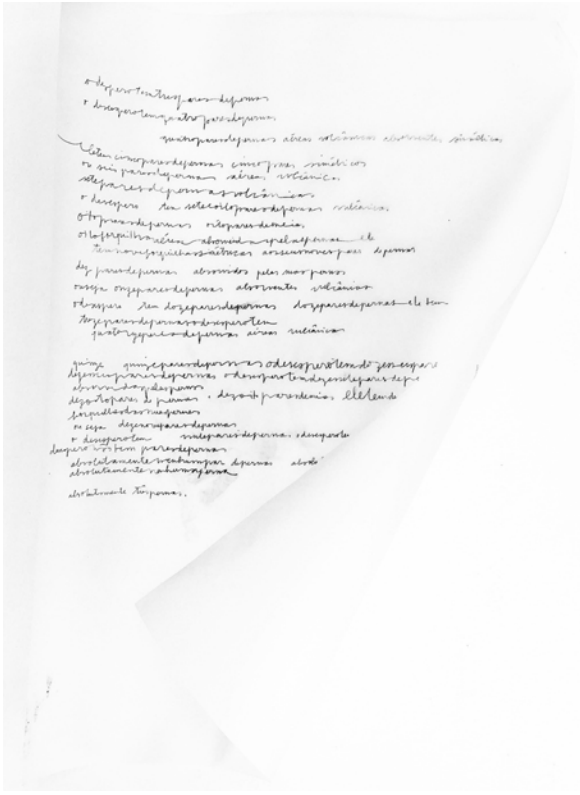
ma déraison d'être

le désespoir a trois paires de jambes jambes
le désespoir a quatre paires de jambes
quatre paires de jambes aériennes volcaniques absorbantes symétriques
il a cinq paires de jambes cinq paires symétriques
ou sept paires de jambes aériennes volcaniques
sept paires de jambes volcaniques
le désespoir a sept et huit paires de jambes volcaniques
huit paires de jambes et huit paires de chaussettes
huit fourchettes aériennes absorbées par les jambes
il a neuf fourchettes symétriques à ses neuf paires de jambes
dix paires de jambes absorbées par ses jambes
c'est-à-dire onze paires de jambes absorbantes volcaniques
le désespoir a douze paires de jambes douze paires de jambes
il a treize paires de jambes
le désespoir a quatorze paires de jambes aériennes volcaniques
quinze quinze paires de jambes
le désespoir a seize paires de jambes seize paires de jambes
le désespoir a dix-sept paires de jambes absorbées par les jambes
dix-huit paires de jambes et dix-huit paires de chaussettes
il a dix-huit paires de chaussettes dans les fourchettes de ses jambes
c'est-à-dire dix-neuf paires de jambes
le désespoir a dix-neuf paires de jambes
le désespoir a vingts paires de jambes
le désespoir a trente paires de jambes
le désespoir n'a pas de paires de jambes
mais absolument pas de paires de jambes
absolument pas absolument pas de jambes
mais absolument pas de jambes
absolument trois jambes

Maria Lucia

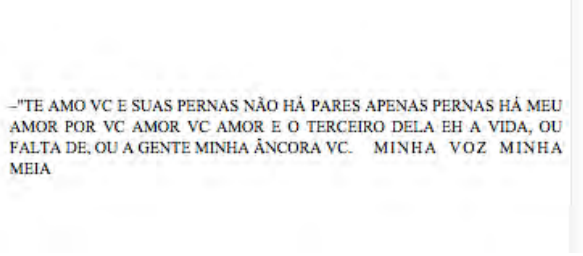
794

manuscrito de *ma déraison d'être*



manuscrito de *minha desrazão de ser*

16 de novembro de 2018, paris




resposta à leitura que a jô me enviou do teu poema

é verdade que também procuro por vozes menos conhecidas e seus desencontros… mas com os poemas de Luca em particular, tenho ímpeto de fazer ler gente com quem compartilho a sensualidade peculiar dos aeroportos.

10 de abril de 2020, são paulo

[tenho que me controlar para não citar Ana C. citando O. Paz seguidamente:]

"como o misticismo ou o amor, exige entrega total (e vigilância total).[...] É, de uma só vez, a destruição e criação de palavras e significados, o reino do silêncio, mas ao mesmo tempo é uma busca: palavras buscando a Palavra."[19]

[19] CESAR, Ana Cristina. *Traduzindo o poema curto*

*o vermelho e o branco*

eu queria muito chamar essa versão de "rosa".

porque *Le Rouge et le Blanc* nos remete inevitavelmente, independente de intenções de Luca, que podemos apenas supor, ao clássico O Vermelho e o Negro.

porque rosa, além de um resultado de mistura de tintas, é um "clin d'oeil" à tradição popular brasileira – pelo nome próprio ou pela valsa.

têm às vezes uns poemas que eu não entendo totalmente, e isso me faz gostar deles.

há, claro, em algum momento, um trabalho de análise, mas ele acaba se dissolvendo em impressões queridas.

eu queria o pandeiro (o marginal da valsa), queria a casa da floresta, o ruído, um telefone sem fio, queria também uma gotinha de sangue preenchendo os espaços brancos de mallarmé.

a fala que de onde vai, pra onde vem? no final, só o som se perguntando e demorando no seu ser inconclusivo.

eu te dedo  tu me espinha

20 de julho de 2020, são paulo

é tudo uma pena, e as perdas não me largam.

sonhei que o som de *tu me silenciosamente* era uma força de gravidade que me acordava no meio da madrugada, me jogava contra o chão e me arrastava até a pia.

*tu me silenciosamente* não entrou, mas não saiu.

7 de maio de 2020, são paulo

quando pensamos em ritmo, pensamos em versificação, em métricas, tônicas e pés.

enquanto que tu me pé, eu te funâmbulo.

ou então um movimento que existe dentro do poema, a sintonia do seu próprio desequilíbrio.

("vamos, metricistas, basta-lhes um poema para perder o equilíbrio."[20])

os modos como ele se escreve e é lido, suas letra língua e perna. a maneira como ele transforma uma forma de vida que transforma uma forma de linguagem que, reciprocamente, transforma uma forma de vida.[21]

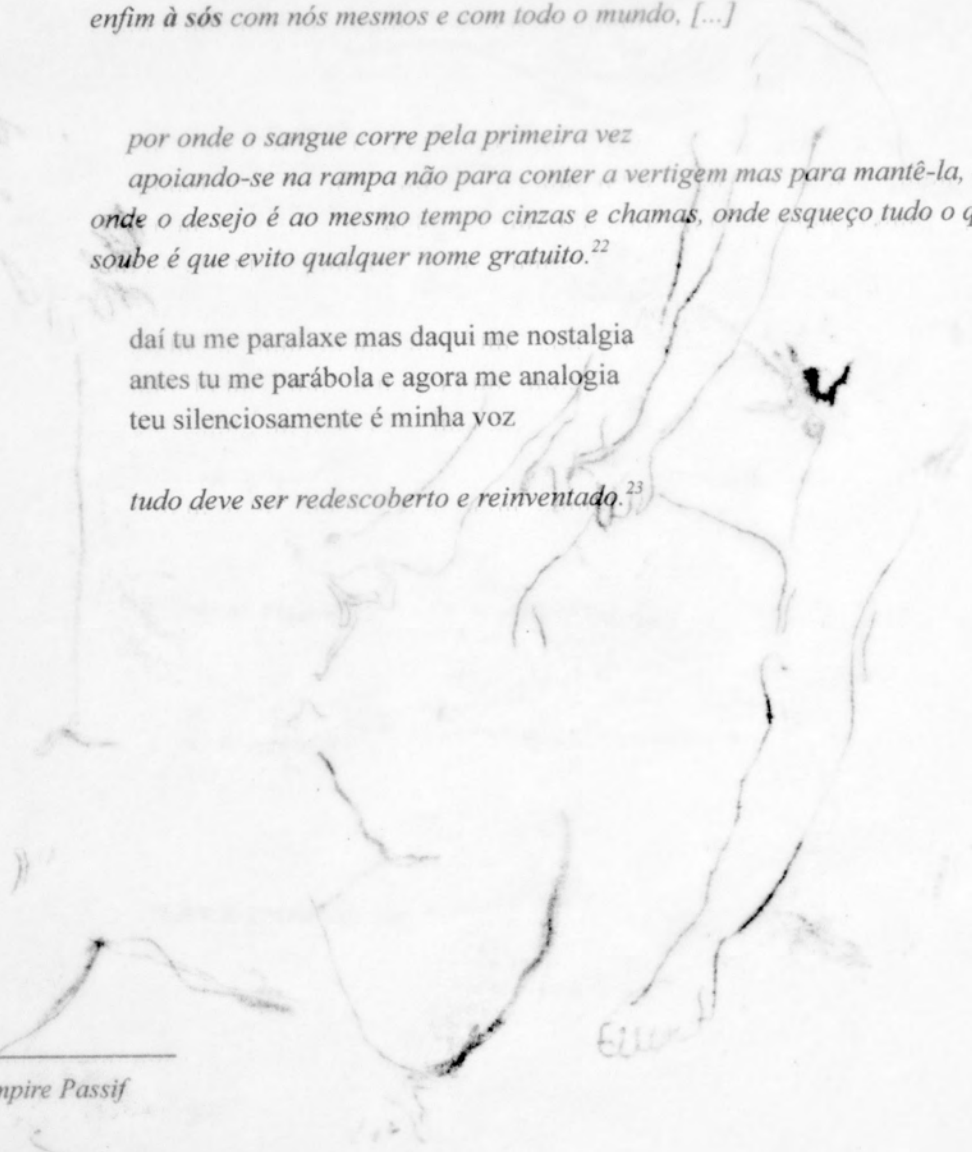
[20] MESCHONNIC, Henri.
[21] ibid.

*passo; caça e caçador nas penumbras das florestas, ao mesmo tempo floresta, predador e lenhador [...] o bem, o isso-não-é-possível; enfim livres, enfim* ***à sós*** *com nós mesmos e com todo o mundo, [...]*

*por onde o sangue corre pela primeira vez*
*apoiando-se na rampa não para conter a vertigem mas para mantê-la, ali onde o desejo é ao mesmo tempo cinzas e chamas, onde esqueço tudo o que soube é que evito qualquer nome gratuito.*[22]

daí tu me paralaxe mas daqui me nostalgia
antes tu me parábola e agora me analogia
teu silenciosamente é minha voz

*tudo deve ser redescoberto e reinventado.*[23]



[22] trechos de *Le Vampire Passif*
[23] ibid.

19 de janeiro de 2019, rio

palavras redondas ou pontudas, fechadas ou abertas, amigas ou aversas, vagas ou certeiras, suaves ou viscosas. anatômicas, geométricas, selvagens ou chãs. menos na melodia e mais na cadência do texto como um todo no vaivém progressivo e suas quebras, em uma mesma desigualdade vocal.

as imagens, *misteriosas armaduras sob as quais nos espera, noturno e desnudo, o desejo, essas armadilhas de veludo que nós nos jogamos a cada passo; caça e caçador nas penumbras das florestas, ao mesmo tempo floresta, predador e lenhador [...] o bem, o isso-não-é-possível; enfim livres, enfim* ***à sós*** *com nós mesmos e com todo o mundo, [...]*

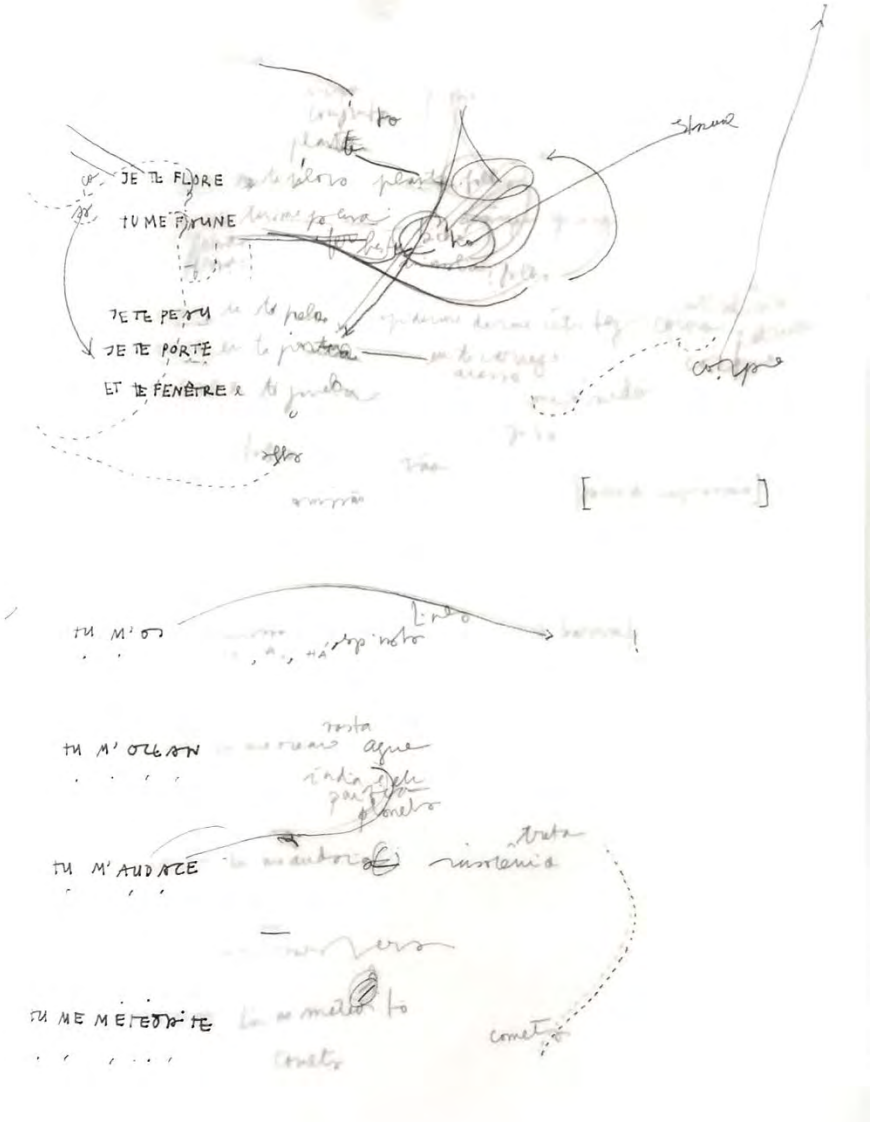
*por onde o sangue corre pela primeira vez*

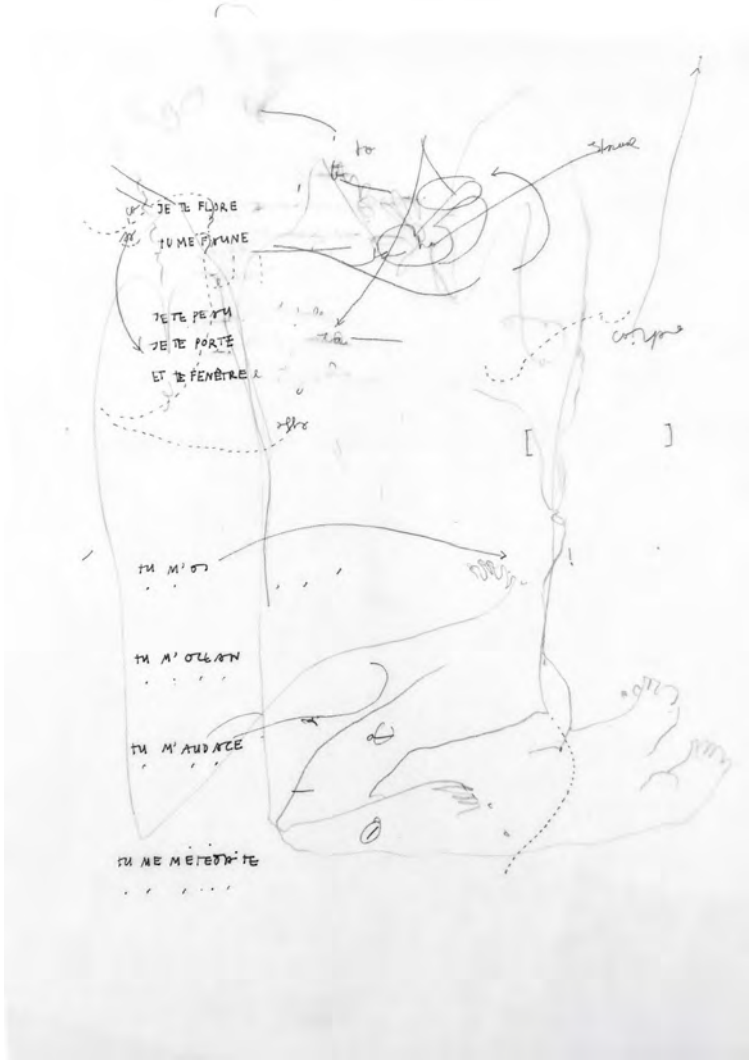
*apoiando-se na rampa não para conter a vertigem mas para mantê-la, ali onde o desejo é ao mesmo tempo cinzas e chamas, onde esqueço tudo o que soube é que evito qualquer nome gratuito.*[22]

daí tu me paralaxe mas daqui me nostalgia
antes tu me parábola e agora me analogia
teu silenciosamente é minha voz

*tudo deve ser redescoberto e reinventado.*[23]

[22] trechos de *Le Vampire Passif*
[23] ibid.


JE TE FLORE
TU ME FRUNE
JE TE PEUPLE
JE TE PORTE
ET TE FENÊTRE
TU M'OCÉAN
TU M'AUDACE
TU ME METEORITE


JE TE FLORE
TU ME FORUNE
JE TE PERTE
JE TE PORTE
ET TE FENÊTRE
TU M'OS
TU M'OCEAN
TU M'AUDACE
TU NE METTRAS PAS

## Préambule

*20 de novembro de 19...*
*Prezado,*

*E no entanto no momento em que pronuncio o seu nome, faço de você quase uma orquestra e eis-nos de volta ao ponto em que éramos ainda surdos senão separados. Com efeito, uma cisão é uma relação que serve para explicar aquilo que não pode ser senão catarrolado, murmurado, cochichado...*[24]

alguma forma de amar
l'enregistrement sonore n'en était qu'à ses balbutiements.
e embaralhar, misturar os seus eus e tus com os meus, que aqui já sofrem de não compartilhar a terminação verbal em um mesmo *e* final.

musique : le vent qui sur la plage, le rire, ou encore les cris de la rue. Tout y est

La musique des mots

[24] ERBER, Laura

*20 de novembro de 19...*
*Prezado,*

*E no entanto no momento em que pronuncio o seu nome, faço de você quase uma orquestra e eis-nos de volta ao ponto em que éramos ainda surdos senão separados. Com efeito, uma cisão é uma relação que serve para explicar aquilo que não pode ser senão cantarolado, murmurado, cochichado...*[24]

alguma forma de amar
é embaralhar, misturar os seus eus e tus com os meus,
que aqui já sofrem de não compartilhar a terminação verbal em um mesmo *e* final.

[24] ERBER, Laura

*tudo deve ser reinventado*

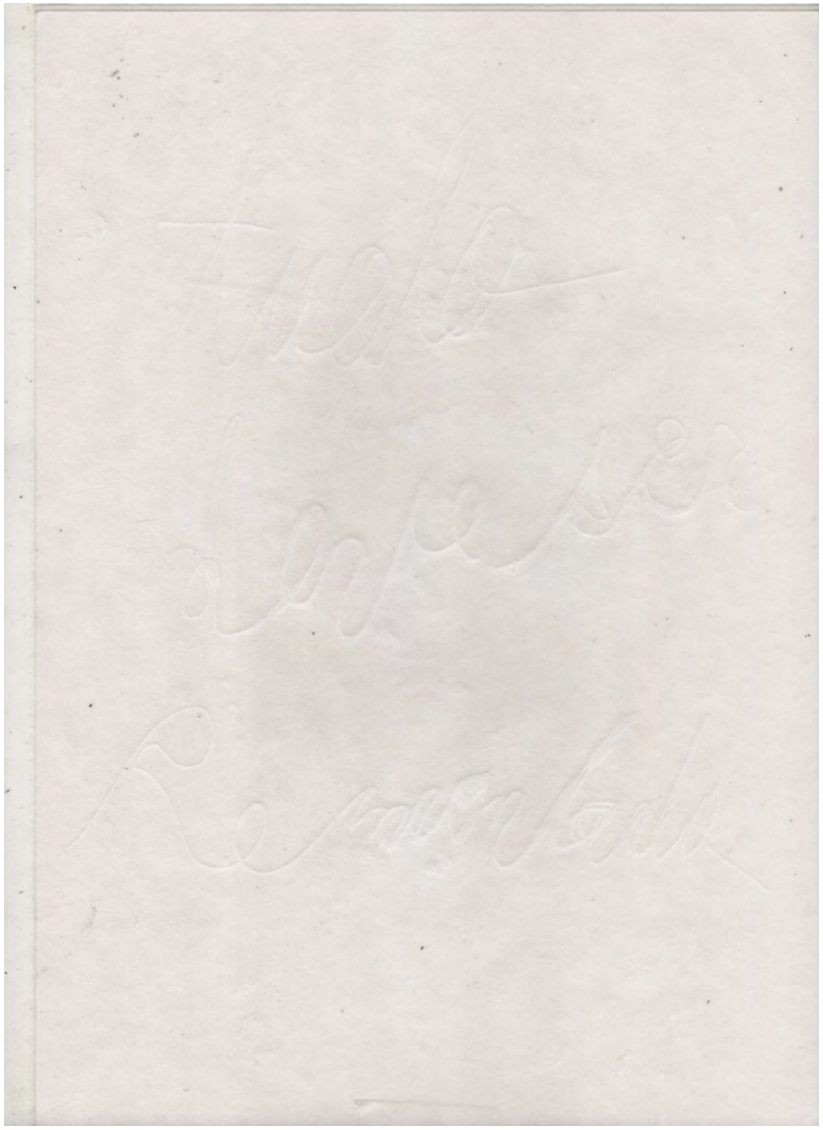
esse começou como um bilhete que deixei na mesa pra ele, um dia saindo cedinho de casa.

imaginei estandartes, megafones, lambe-lambes na cidade.

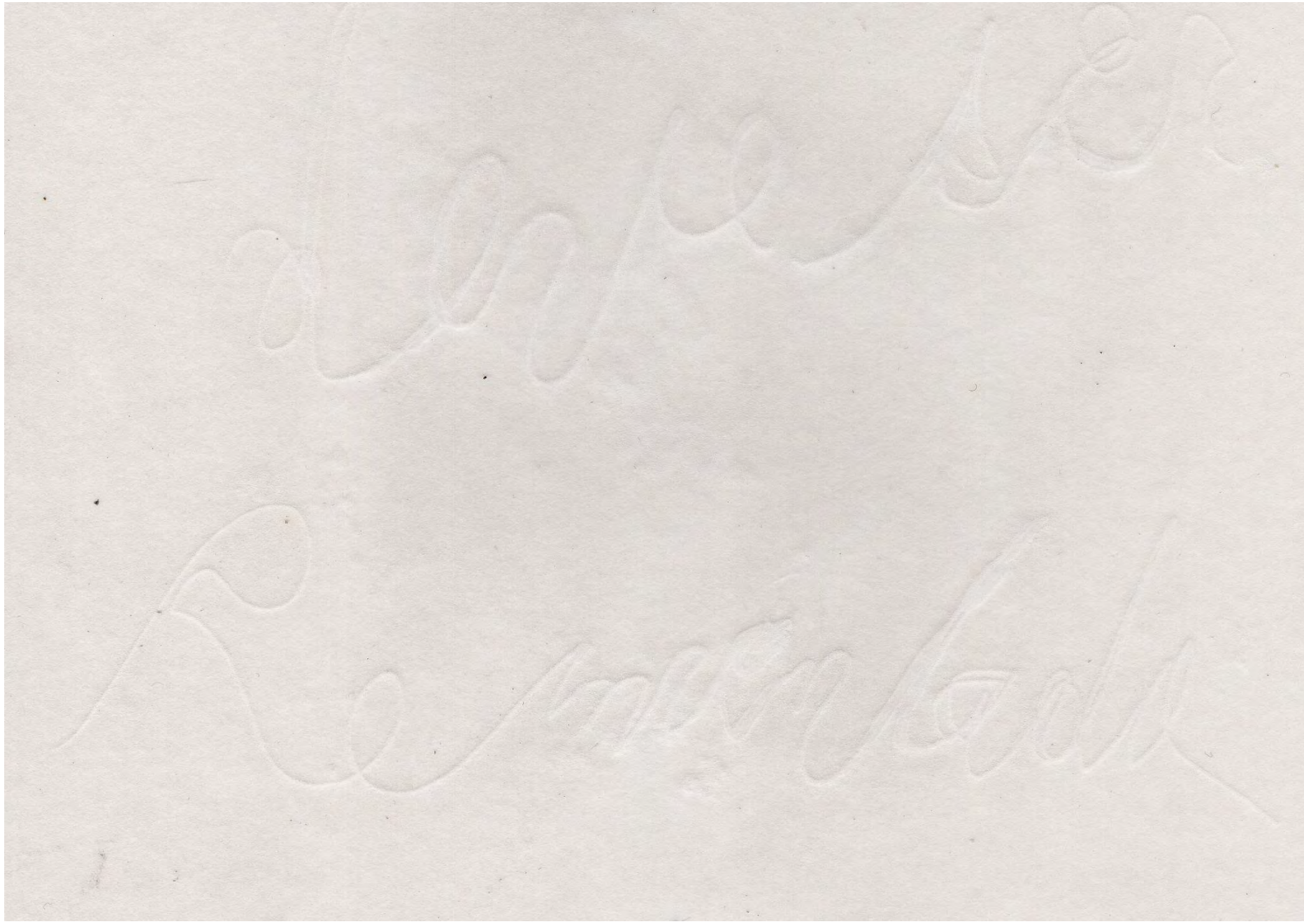
mas ficou bilhete, a ser melhor impresso em "tinta simpática"[2].

---

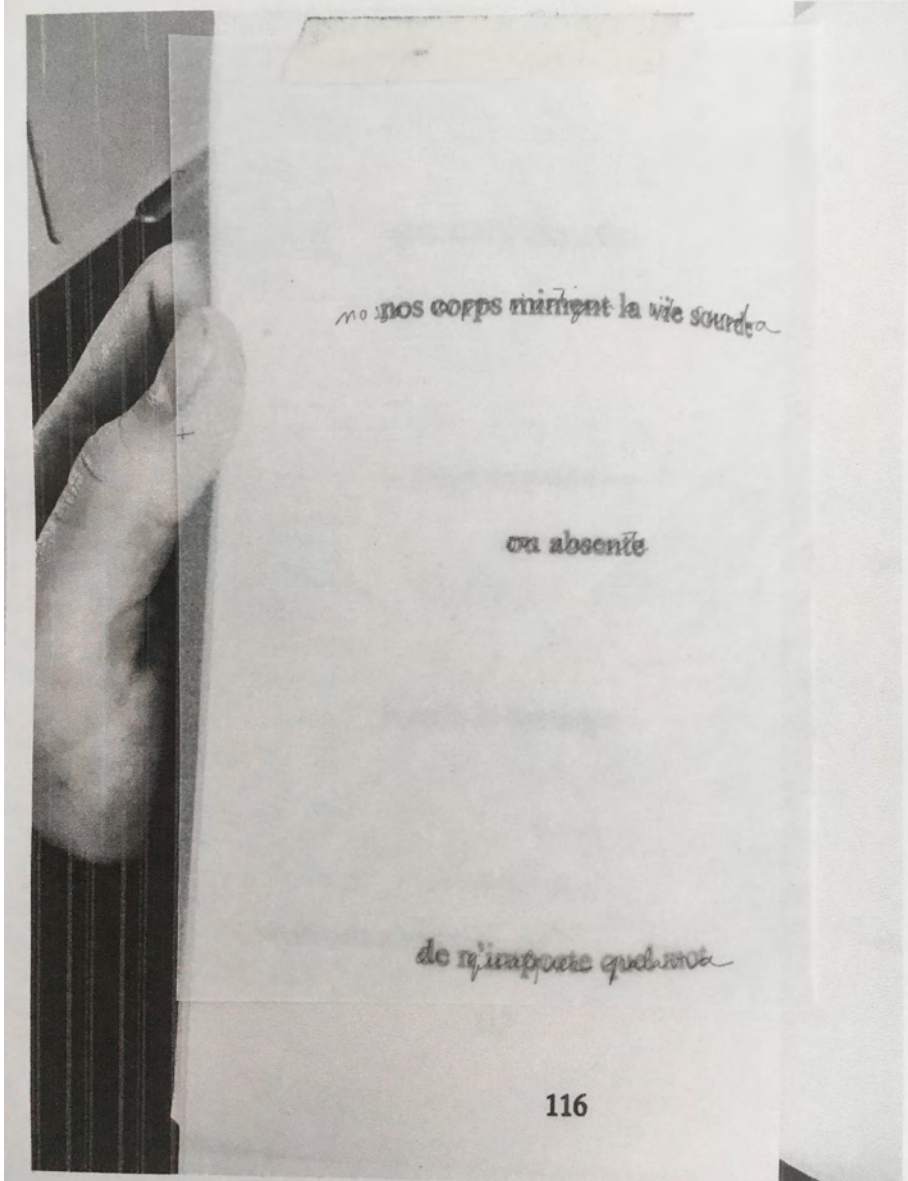
2



tentativa de tinta invisível (*encre sympathique*)



G L n'offre pas n'offre pas du tout la possibilité à son lecteur, pas plus à son auditeur ou à son regardeur, même savant, d'en arrêter l'activité, et au fond d'en avoir fini peu ou prou



nos corps mangent la vie sourde

en absente

de n'importe quelle

nossos corpos mimetizam a vida surda

ou ausente

de qualquer palavra

ROTAS - FRAGMENTO - INDIVÍDUO C/F. VS OUTROS / ALTERIDADE / DIÁRIO

DE BORDO / CONVERSA

"a elaboração toma todo meu tempo

o desenho

como p/ ta

de descontinuidade é tudo

id.

e ou plural

um

outro modo de fazer

que haja

DOUBLE BIND

confusão

controle

promessa de

frustração

- além do meta discurso descolado das regras

mas os processo

essa projeção formal ideal

muda sempre

duelo diálogo

não conclui

regular

Beijo,

e espero de tirar os lábios

Faço amor com e espero de ter-
minar. Não quero terminar nada.
Num mundo sem começo, onde
cada gesto tem
a duração de um respiro

J'embrasse et j'oublie de retirer mes lèvres. Je fais l'amour avec et j'oublie de finir. Je ne désire rien finir. Un monde sans commencement, où chaque geste a la durée infinie de l'impossible et chaque respiration la dureté du diamant, ne doit pas finir.

MANTE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


CAMPOS, Augusto de. Ghérasim Luca, dessurealista. errática

CESAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. Rio de Janeiro: Ática/IMS, 1999.

COMBRES, Anne Marie. Un nom et un égarement ou « l'inventeur de l'amour ». L'en-je Lacanien. 2005/1, n.4

DELEUZE, Gilles; PARNET Claire. Dialogues. Paris: Flammarion, 2008.

DERRIDA, Jacques. Le monolinguisme de l'autre. Paris: Galilée, 1996.

ERBER, Laura. No Man's Langue: a poesia em fuga de Ghérasim Luca. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO, 2008.

ERBER, Laura. Soltura, tradução de Levée d'écrou. modo de usar & co, 2008.

FALEIROS, Álvaro. Traduções Canibais: uma poética xamânica do traduzir. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2019.

FIJALKOWSKI, Krzysztof. La poésie sans langue: Ghérasim Luca, Visual Poet. Hyperion. On the future of aesthetics, vol. VII, no.3. New York & Berlin: Contra Mundum, 2013.

KRISTEVA, Julia. Le langage, cet inconnu. Paris: Seuil, 1981.

LUCA, Ghérasim. La Proie s'ombre. Paris: José Corti, 1991.
_____.Le Vampire Passif. Paris: José Corti, 2001.
_____. Quart d'heure de culture métaphysique. Le Chant de la Carpe. Paris: Le Soleil Noir, 1973.
_____. Prendre corps. Héros-Limite suivi de Le Chant de la Carpe et de Paralipomènes. Paris: Gallimard, 2001.
_____ e GIVAUDIN, Claude. Paralipomènes. Paris: Le Soleil Noir, 1977.

MENEZES, Philadelpho (org.). Poesia sonora: poéticas experimentais da voz no século XX. São Paulo: EDUC, 1992.

MESCHONNIC, Henri. Manifesto em defesa do ritmo. tr. Cícero de Oliveira. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2015.

SEMILIAN, Julian e Laura. Smuggling, Surrealism & Sympathetic Magic: On Translating Gherasim Luca. Hyperion. On the future of aesthetics, vol. VII, no.3. New York & Berlin: Contra Mundum, 2013.

VELTER, André. Parler apatride. Héros-Limite suivi de Le Chant de la Carpe et de Paralipomènes.
Paris: Gallimard, 2001.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. Tipit: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America, Volume 2, 2004.